



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CAMPUS REGIONAL DO VALE DO IVAÍ
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

DOUGLAS HENRIQUE SOUZA CARDOSO

**A INFLUÊNCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DOS ENSINOS
FUNDAMENTAL E MÉDIO PARA A PRÁTICA ESPORTIVA NA VIDA ADULTA**

**IVAIPORÃ
2015**

DOUGLAS HENRIQUE SOUZA CARDOSO

**A INFLUÊNCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DOS ENSINOS
FUNDAMENTAL E MÉDIO PARA A PRÁTICA ESPORTIVA NA VIDA ADULTA**

Trabalho de conclusão de curso da disciplina Seminário de Monografias apresentado à UEM - Universidade Estadual de Maringá - como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Ms. Felipe de Oliveira Matos

IVAIPORÃ
2015

DOUGLAS HENRIQUE SOUZA CARDOSO

**A INFLUÊNCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DOS ENSINOS
FUNDAMENTAL E MÉDIO PARA A PRÁTICA ESPORTIVA NA VIDA ADULTA**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Monografia) apresentado à UEM -
Universidade Estadual de Maringá -
como requisito parcial para obtenção do
título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em ____ / ____ / ____

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Ms. Felipe de Oliveira Matos (orientador)
Universidade Estadual de Maringá – UEM

Prof^a. Ms. Paula Marçal Natali
Universidade Estadual de Maringá – UEM

Prof. Ms. William Fernando Garcia
Universidade Estadual de Maringá – UEM

DEDICATÓRIA

Dedico esta obra aos leitores e as pessoas que necessitarem de um auxílio referente ao tema pesquisado, de forma que contribua para futuros trabalhos e indagações de outrem.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a todas forças divinas por terem me ajudado desde o princípio até este momento final a realizar mais um de meus sonhos, posteriormente meu objetivo.

Sou muito grato também aos meus pais por compartilhar deste feito em minha vida e estarem presentes independentes dos obstáculos e, em especial, a minha mãe, por ser uma pessoa forte e persistente em seus objetivos e estar sempre me proporcionando o que está a seu alcance.

Aos membros da minha família que sempre estiveram do meu lado me proporcionando apoio financeiramente ou emocionalmente, trazendo motivos e fazendo enxergar a importância que uma profissão poderia trazer em minha vida.

Ao corpo docente de educação física que se dedicou pelo campus do CRV e à formação dos alunos em atingirem uma educação digna e de qualidade. Quero agradecer, em especial, ao meu orientador Professor Felipe Matos, por ter me orientado e incentivado em meu tema de pesquisa. Sem ele, não seria possível a realização desse trabalho, portanto meu muito obrigado.

Também quero agradecer aos amigos pela colaboração durante este período e conversas que tivemos. Aos colegas de serviço pela compreensão de todos, contribuindo para uma experiência na minha formação profissional.

Assim, deixo meu muito obrigado a todos(as) que estiveram presente ao meu lado me dando força, e aqueles que duvidaram, foi só mais uma prova que independente de momentos bons ou ruins que passamos, sempre há algo para se aprender e levarem em sua bagagem, e que apenas você pode mudar a situação, quaisquer que sejam!

“A imaginação é tudo. É uma prévia das próximas atrações da vida.
Imaginação é mais importante que conhecimento” -
Albert Einstein.

CARDOSO, D. H. S. **A influência das aulas de educação física dos ensinos fundamental e médio para a prática esportiva na vida adulta.** (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual de Maringá – UEM, 2015.

RESUMO

O tema central desse trabalho foi a motivação para prática de esportes coletivos na vida adulta e objetivou identificar a influência das aulas de educação física escolar sobre as motivações dos praticantes da região do Vale do Ivaí. Realizou-se a pesquisa de campo em sete cidades da região, sendo a amostra composta por 93 atletas de ambos os sexos, com idades entre 18 e 30 anos, praticantes das modalidades de futsal, voleibol, basquetebol e handebol. Para identificação dos motivos para a prática, utilizamos o questionário *Participation Motivation Questionnaire* (PMQ), versão traduzida e adaptada (GUEDES E NETO, 2013). Já no segundo momento explorou-se o paradigma qualitativo por meio de entrevista semiestruturada, na qual 10% dos indivíduos da amostra foram selecionados aleatoriamente para responderem à entrevista. Os resultados mostram que os principais motivos para a prática no esporte são diversão, fazer exercício físico, manter a forma física, estar em boas condições físicas, superar limites, melhorar as habilidades técnicas, fazer novas amizades, estar com os amigos e o que apresentou como os menores índices para a prática do esporte é satisfazer a família ou os amigos e satisfazer o professor/treinador. Os dados qualitativos indicam que as aulas de educação física na escola serviram como um primeiro contato com as modalidades, o que despertou o interesse dos indivíduos em continuar praticando o esporte, sendo a forma como os conteúdos foram tratados, fundamentais para esse desfecho. Conclui-se que as aulas de educação física escolar motivaram e conscientizaram estes praticantes de atividades esportivas a adotarem um estilo de vida ativa e saudável na fase adulta.

Palavras-chave: Motivação. Educação física. Adultos.

CARDOSO, D. H. S. **The influence teachings of the physical education classes basic and medium for the sport practice in life adult.** (Graduation in Physical Education) – State University of Maringá – UEM, 2015.

ABSTRACT

The central theme of this work was the motivation for the practice of team sports in adulthood and aimed to identify the influence of physical education classes on the motivations of practitioners of sports activities Ivaí Valley area. We conducted field research in seven cities in the region, and the sample was composed of 93 athletes of both sexes, aged between 18 and 30 years, practitioners of futsal modalities, volleyball, basketball and handball. To identify the reasons for the practice use the questionnaire Participation Motivation Questionnaire (PMQ) translated and adapted version (GUEDES AND GRANDSON, 2013), in the second time explored the qualitative paradigm through semi-structured interview, in which 10% of individuals sample were randomly selected to respond to the interview. The results show that the main reasons for the practice in sports were fun, get exercise, keep fit, be in good physical condition, overcoming limits, improve technical skills, do something I'm good, make new friends, be with friends and what they presented as the lowest rates for the practice of sport is to meet family or friends, and meet the teacher / coach. Qualitative data indicate that physical education classes at school served as a first contact with the arrangements, which aroused the interest of individuals to continue practicing the sport, and the way in which the contents were treated fundamental for this outcome. The school physical education classes We conclude that motivated and awareness these practitioners of sports activities and to take an active and healthy lifestyle in adulthood.

Keywords: Motivation. Education physical. Adults.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Dados sociográficos.....	47
TABELA 2 – Motivos para a prática de esportes coletivos.....	49
TABELA 3 – Dados sociográficos dos entrevistados.....	51

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Categoria e subcategoria utilizados na análise qualitativa.....	46
Quadro 2 – Experiência na E.F. escolar.....	54
Quadro 3 – Educação para saúde.....	57
Quadro 4 – Percepções sobre as aulas de E.F. escolar quanto aos motivos de maior e menor relevância para a prática esportiva.....	60

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A - Termo de consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	72
Apêndice B - Questionário de Perfil Sociodemográfico.....	74
Apêndice C - Roteiro da Entrevista.....	76

LISTA DE ANEXOS

Anexo A - Comitê de ética.....	79
Anexo B - Questionário PMQ.....	82

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- E.F. – Educação física
- E1 – Entrevistado um
- E2 – Entrevistado dois
- E3 – Entrevistado três
- E4 – Entrevistado quatro
- E5 – Entrevistado cinco
- E6 – Entrevistado seis
- E7 – Entrevistado sete
- E8 – Entrevistado oito
- E9 – Entrevistado nove
- MU's – *Meaning Units*
- PMQ -- Questionário *Participation Motivation Questionnaire*
- PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
1.1. JUSTIFICATIVA	17
1.2. PROBLEMA DE PESQUISA	19
1.3. OBJETIVOS	20
1.3.1. Objetivo Geral	20
1.3.2. Objetivos Específicos	20
2. REVISÃO DE LITERATURA	21
2.1. A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	21
2.1.2. A Educação Física Escolar No Ensino Fundamental	26
2.1.3. A Educação Física Escolar No Ensino Médio	28
2.2. A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O ENSINO DOS ESPORTES.....	29
2.3. ATIVIDADE FÍSICA ESCOLAR E SAÚDE.....	33
2.4. PSICOLOGIA DO ESPORTE E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	36
3. MATERIAIS E MÉTODOS	42
3.1. TIPO DE ESTUDO	42
3.2. POPULAÇÃO E AMOSTRA	43
3.3. INSTRUMENTOS DE AMOSTRA.....	43
3.4. PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS.....	44
3.5. ANÁLISE DE DADOS	45
4. RESULTADOS E DISCUSÃO	47
4.1. AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA.....	52
4.2. EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO PARA SAÚDE.....	56
4.3. AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA QUANTO ÀS MOTIVAÇÕES PARA A PRÁTICA ESPORTIVA ADULTA.....	59
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
REFERÊNCIAS	64
APÊNDICES	71
ANEXOS	78

1. INTRODUÇÃO

As aulas de educação física escolar são caracterizadas por atividades eminentemente práticas, e que acabam sendo muitas vezes, desvinculadas da teoria que poderia ser esclarecida para uma melhor compreensão por parte dos alunos sobre atividade física, regras dos esportes, qualidade de vida, hábitos alimentares, entre outros (MARZINEK, 2004).

A educação física do ensino fundamental e médio é realizada como base nos contextos dos esportes mais populares praticados no Brasil que são: Futsal, voleibol, basquetebol e handebol, que são conteúdos bem desenvolvidos durante as aulas (MARZINEK, 2004).

Para Betti (1995, p.136) “O esporte é o conteúdo mais desenvolvido nas escolas e o preferido dos alunos, desde a 5ª série do Ensino Fundamental até a 1ª série do Ensino Médio”.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998) apontam que nas aulas de educação física, o conteúdo aprendido está necessariamente relacionado à prática. Contudo, há uma desvalorização de conteúdos conceituais e atitudinais, e de concepção de ensino deixando o aluno adaptar-se ou não ao paradigma de ensino, como forma de obtenção de resultados e suas práticas, em muitos casos na exclusão dos alunos. Portanto, além de tentar buscar maneiras para vivenciar práticas da experiência corporal, deve ser considerado sua realidade social e pessoal, fazendo ter sentido para o aluno, proporcionando fazer escolha e troca de informação. Dessa forma, é importante educar para o lazer, questionar e lutar por melhorias nas condições de vida, com a valorização pessoal do aluno no conhecimento do plano pessoal e grupal, a prática sistemática para a manutenção e a promoção da saúde, utilizando assim o tempo disponível para o lazer, tanto dentro como fora da escola.

Assumpção; Morais e Fontoura (2002, p. 2) ressaltam que os benefícios adquiridos pela prática de atividade física são vários, relacionados quanto aos aspectos antropométricos: que indivíduos ativos tem um menor peso corporal e porcentagem de gordura corporal que indivíduos da mesma idade sedentários; neuromusculares: ganho da massa muscular e diminuição de riscos para a saúde; metabólicos: aumento da ventilação pulmonar, do volume sistólico, diminuição da pressão arterial; psicológicos: melhora na autoestima, reconhecimento pessoal,

imagem corporal, estresse, prevenção da depressão, melhoras nas funções cognitivas e diminuição de medicamentos (MATSUDO e MATSUDO, NETO, 2000).

Matsudo (1999 *apud* ASSUMPÇÃO; MORAIS; FONTOURA, 2002, p.3) reconhece que:

“Entidades ligadas à educação física e as ciências do esporte como a Organização Mundial de Saúde (OMS), o Conselho Internacional de Ciências do Esporte e Educação Física (ICSSPE), o Centro de controle e prevenção de Doença – USA (CDC), o colégio Americano de Medicina esportiva (ACSM), a Federação Internacional de Medicina do Esporte (FIMS), preconizam que sessões de trinta minutos de atividades físicas por dia, na maior parte dos dias da semana, desenvolvidas continuamente ou mesmo em períodos cumulativos de 10 a 15 minutos, em intensidade moderada, já são suficientes para a promoção da saúde.”

Considera-se assim a importância da atividade física na escola sendo um preditor para a vida adulta dos jovens, portanto é importante ampliar estratégias para as práticas físicas e esportivas como aquelas que apresentam curiosidade e estão na mídia. Contudo, as aulas de educação física, que são tão procuradas fora do ambiente escolar, possuem evidências mostrando um quadro desfavorável em relações aos seus conteúdos conservadores (JUNIOR; ARAÚJO; PEREIRA, 2006), havendo uma grande preocupação a respeito dos professores de educação física quanto a suas aulas, com motivo de que uma grande quantidade de alunos não participem efetivamente dizendo-se desmotivados para tal prática. Existem vários motivos que influenciam os alunos neste desinteresse pelo conteúdo, dentre eles a falta de materiais e instalações adequadas para a realização da aula, a carência de profissionais capacitados, além de problemas sociais e familiares, que possam estar gerando desânimo para participarem das aulas de educação física (MARZINEK, 2004).

Vissoci *et al* (2008) afirma que o comportamento do indivíduo regula de acordo com a satisfação das suas necessidades, facilitando ou dificultando esta motivação, podendo ser a motivação intrínseca que são fatores como força de vontade, satisfação, prazer em realizar as aulas de educação física ou extrínseca que compreende motivos para a prática de atividade física, por exemplo: influência dos pais, do professor, de colegas. Um conceito de motivação segundo Reinboth e Duda (2006, *apud* VISSOCI *et al*, 2008) é “o estudo da motivação assume um papel determinante nas investigações acerca da prática esportiva, principalmente na

compreensão da influência da motivação sobre o desempenho esportivo e o bem-estar dos atletas”.

Durante este trabalho, apresentamos e discutimos dados qualitativo e quantitativo das orientações motivacionais dos atletas das modalidades coletivas após o egresso da educação física escolar, em relação às experiências vivenciadas e às influências motivacionais. Espera-se contribuir de forma preventiva para o sistema escolar principalmente para que os professores de educação física possam estar cientes da importância do ensino-aprendizagem dos alunos fazendo com que caminhem em direção ao desenvolvimento da motivação adequada para a aprendizagem dos estudantes e para a reflexão sobre as formas de orientar os educadores para despertar a motivação em seus alunos de forma a serem favoráveis a uma vida ativa e saudável ao longo de sua vida.

A fim de contextualizar esta temática, o primeiro capítulo deste trabalho busca falar sobre a educação física escolar enquanto disciplina curricular e sua área de conhecimento como seus conteúdos, uma síntese dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), conseqüentemente nos subcapítulos, um citando a educação física escolar no ensino fundamental, e o outro, a educação física escolar no ensino médio.

O segundo capítulo aborda a educação física escolar e o ensino dos esportes falando sobre o conteúdo do esporte dentro da disciplina, utilizando o esporte como meio de inclusão dos alunos respeitando seu biótipo e o processo físico, psíquico e social ao qual o aluno passa durante as fases de seu desenvolvimento, utiliza como modelo de abordagem o método da iniciação esportiva universal para auxiliar os professores a atingir êxito em suas aulas.

Já o terceiro capítulo menciona atividade física escolar e saúde citando os principais benefícios que a prática de atividade física proporciona para o corpo humano e a prevenção de doenças como a necessidade de um educador físico no currículo escolar e as atividades orientadas.

E por fim, o último capítulo trata sobre a psicologia do esporte e a educação física escolar fazendo um breve resgate histórico sobre o que é, para que serve, as áreas que atuam e seu auxílio, como também as teorias motivacionais.

1.1 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho buscou verificar a influência que a disciplina de educação física exerce durante o período do ensino fundamental II e médio sobre a motivação dos praticantes de atividades esportivas já na vida adulta, conseqüentemente uma vida ativa, prazerosa e mais saudável. É voltada à temática da motivação que é importante para nós, profissionais de educação física que atuamos nos campos de atividade física e esportivas a fim de sabermos os aspectos que envolvem a motivação humana e propiciem aos praticantes sensações agradáveis, motivantes e inspiradoras, também quanto à motivação que determina a escolha da prática da atividade, ligada à melhoria, prevenção ou obtenção de saúde, sociabilização, prazer, entre outros fatores.

Notamos a importância que a disciplina de educação física tem com seus conteúdos, envolvendo o esporte nas aulas práticas que é tão praticada e preferida entre os adolescentes, refletindo em sua vida adulta possivelmente com objetivos esclarecidos para uma consciência corporal.

Ferreira e Mezzaroba (2014, p.2) argumentam que:

A EF tem como um dos seus principais conteúdos a prática esportiva e quando isso não ocorre, o professor faz uma pequena introdução a essa prática e a partir daí os alunos adquirem o interesse em continuar praticando, acabam procurando clubes, escolinhas específicas de esporte ou até mesmo outras escolas que participam de competições. Estamos ligados ao esporte mesmo que isso aconteça de maneira indireta. Não precisamos estar em estádios ou assistir aos jogos, às vezes, consumindo produtos ditos “esportivos” faz que essa relação aconteça.

Guedes e Guedes (1995) salientam que, a prática de atividade física regular influencia na aptidão física do indivíduo, portanto, o indivíduo que se envolve em atividade física apresenta melhorias de aptidão física tornando-se mais ativo. Também chamam a atenção o fato de que está relacionado o estado de saúde com aptidão física, no qual o estado de saúde de uma pessoa influencia e é influenciado pela aptidão física. Nesse viés, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p.30) ressaltam que:

O lazer e a disponibilidade de espaços públicos para as práticas da cultura corporal de movimento são necessidades essenciais ao homem contemporâneo e, por isso, direitos do cidadão. Os alunos podem compreender que os esportes e as demais atividades

corporais não devem ser privilégio apenas dos esportistas profissionais ou das pessoas em condições de pagar por academias e clubes. Dar valor a essas atividades e reivindicar o acesso a centros esportivos e de lazer, e a programas de práticas corporais dirigidos à população em geral, é um posicionamento que pode ser adotado a partir dos conhecimentos adquiridos nas aulas de Educação Física.

Nota-se, nesse contexto, a escassez de artigos científicos na literatura que verifiquem a influência motivacional na disciplina de educação física, após o período escolar, já na prática esportiva adulta, em especial na região onde está sendo realizada a pesquisa.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Qual a influência da educação física no ensino fundamental e médio para a manutenção da prática esportiva na vida adulta quanto às motivações dos indivíduos?

A educação física como disciplina escolar contribuiu e influenciou estes adultos a terem uma vida ativa e saudável atualmente, de forma que conscientizassem-se a não terem uma vida adulta sedentária? Quais são os motivos que levam à prática esportiva desses jovens adultos? Visto haver uma grande participação da população dessa região do Estado do Paraná em modalidades esportivas coletivas, é possível que o contexto escolar tenha influenciado esse fato e a cultura esportiva e as percepções dos indivíduos desse meio quanto às relações existentes entre a prática de atividades físicas e saúde?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar a influência das aulas de educação física sobre as motivações de egressos do ensino médio para a prática esportiva e adoção de hábitos de vida saudáveis na fase adulta.

1.3.2 Objetivos Específicos

Identificar se as experiências vivenciadas nas aulas de educação física na escola contribuíram para a manutenção das práticas esportivas na fase adulta;

Verificar se durante as aulas de educação física escolar, é desenvolvida uma associação entre a prática de exercícios físicos e saúde;

Verificar a influência da educação física escolar na adoção de hábitos de vida saudáveis e práticas para a saúde.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

No último século, os objetivos e as propostas educacionais da disciplina de educação física no mundo vem se modificando. Com isso, todas as tendências pedagógicas acarretam influências para a formação do professor da mesma de forma que implica em suas práticas pedagógicas (DARIDO, 2003).

Em 1851, a educação física foi incluída como disciplina na escola brasileira com reforma de Couto Ferraz, mas a implantação de fato desta lei ocorreu apenas no Rio de Janeiro e escolas militares, sendo que na Europa já havia uma preocupação com os exercícios físicos. Em 1854, foi aprovado que a ginástica deveria estar nos anos primários e a dança nos secundários. Posteriormente, em 1882, outra reforma feita por Rui Barbosa colocou a prática para ambos os sexos como obrigatória e oferecida para as escolas normais (DARIDO, 2003).

A educação física passou por várias tendências durante o processo histórico como a Higienista que era pensada nos hábitos higiênicos e saúde que prezava o desenvolvimento físico e da moral. Depois os métodos Ginásticos que procuravam salientar a importância da ginástica dentro das escolas como forma de aprimoramento do físico para uma nação. Já o modelo Militarista era realizado para a resistência ao combate, no qual a educação física adotava como forma de separar os que possuem resistência física dos fracos maximizando sua força. Com o passar das grandes guerras, houve um modelo americano chamado de Escola Nova, que tinha como referência respeitar a criança como sua forma integral de desenvolvimento que aprendia praticando de forma democrática, com o discurso “A educação física como meio de educação”. Entretanto, esta tendência foi censurada pela então ditadura do país que via o Esporte como a próxima tendência inserindo Educação Física/ Esporte, investindo pesado como forma de ideologia para a sociedade (DARIDO, 2003). Contudo, há uma tentativa de opressão com os movimentos estudantis a fim de desviar as ordens sócio-políticas, fato que torna estes movimentos apolíticos. Assim, fica a frase mais conhecida naquele momento como “Esporte é saúde” remetendo o papel do professor centralizado e as aulas repetições mecânicas de movimentos (CASTELLANI, 1988).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (1996), atualização de 2014, no art. 26 apregoa que os currículos da educação infantil, fundamental e médio devem ser completados em cada instituição de ensino e sistema como base nacional comum e atender as exigências locais de cada sociedade, características, cultura e educando. No parágrafo 3º consta que a educação física é componente obrigatório do currículo escolar integrando a proposta pedagógica da escola.

Já as Diretrizes Curriculares de Educação Física do Paraná propõem como conteúdos estruturantes:

Como os conhecimentos de grande amplitude, conceitos ou práticas que identificam e organizam os campos de estudos de uma disciplina escolar, considerados fundamentais para compreender seu objeto de estudo/ensino. Constituem-se historicamente e são legitimados nas relações sociais.

Estes conteúdos estruturantes de educação física devem ser abordados de forma complexa crescente para o ensino básico, respeitando o processo de aprendizado do aluno porque cada um traz consigo várias formas de aprendizado neste processo sistematizado. A educação física tem como estudo e ensino a cultura corporal, questão que deve levar a prática para além da motricidade, enriquecendo com uma gama de cultura de cada comunidade as experiências corporais diferentes. Este modo, fundamenta-se a disciplina com seus conteúdos estruturantes em articulação do processo histórico, social, político, econômico e cultural, corroborando com outros elementos como trabalho coletivo, formação social, crítica e autônoma. A disciplina de educação física apresenta como cinco conteúdos estruturantes: Esporte; Jogos e brincadeiras; Ginástica; Lutas; Dança (DCEF/PR, 2008, p.62).

Esporte: deve ser tratado não somente visando habilidades motoras, regras, fundamentos mas sim, tratado como um processo histórico-social, lazer, saúde, relações sociais, criticidade, esforço físico, competitividade, individualismo e muitos outros buscando reflexões por parte dos alunos (DCEF/PR, 2008).

Jogos e brincadeiras: são vistos de forma complementar, mesmo cada um tendo a sua especificada, possui uma percepção e interpretação da realidade, reconhecendo a importância que o jogos e brincadeiras têm na sociedade valorizando a cultura locais, regionais e contextos históricos. Cabe à escola valorizar este conteúdo especificamente o professor da disciplina que ministra este conteúdo

de forma a deixar o aluno discutir regras, organização coletiva, assumir papéis, favorecendo o desenvolvimento do ser humano (DCEF/PR, 2008).

Ginástica: objetiva buscar nos alunos o questionamento sobre o culto ao corpo e exercícios físicos, padrões estéticos, coreografias, reiterando que a ginástica possui vasta gama, como algumas citadas: ginástica geral, práticas circenses, ginástica esportiva, etc. Assim proporcionando ao aluno criação de movimentos e conhecimentos do seu próprio corpo (DCEF/PR, 2008).

Lutas: devem fazer parte da escola já que fazem parte do conhecimento da cultura humana, produzidas e repletas de simbologias tanto as lutas ocidentais e orientais influenciados por fatores políticos, econômicos e culturais. A formação do conceito no indivíduo é elaborado por meio de valores e princípios. Por exemplo: a solidariedade, o autocontrole emocional (DCEF/PR, 2008).

Dança: proporciona situações de superação dos limites e diferenças corporais, haja vista que a dança é uma prática que pode ser executada por todos, independente de suas condições ou biótipos, pois é uma libertação dos movimentos (DCEF/PR, 2008), tendo em vista variadas expressões de manifestação corporais corroborando “artísticas, estéticas, sensuais, criativas e técnicas que se concretizam em diferentes práticas, como nas danças típicas (nacionais e regionais), danças folclóricas, danças de rua, danças clássicas entre outras” (DCEF/PR, 2008, p. 70).

Notamos a importância do conteúdo dança, pois é de fundamental importância para refletir sobre a realidade que cerca o educando, indo contra ao senso comum, pois a dança é muito mais que um simples ato de movimento corporal, já que ela expressa seus objetivos em uma coreografia, além de representar a cultura de um povo.

Foram inseridos aos conteúdos para serem trabalhados os elementos articuladores sendo Cultura corporal e corpo; Cultura corporal e ludicidade; Cultura corporal e saúde; Cultura corporal e mundo do trabalho; Cultura corporal e desportivização; Cultura corporal - técnica e tática; Cultura corporal e lazer; Cultura corporal e diversidade; Cultura corporal e mídia, pois fazem parte do currículo e que estão presentes na história da humanidade contribuindo para a busca da solução dos problemas dos homens, entendido aqui como objeto de estudo da educação física (DCEF/PR, 2008).

Neste processo, a educação física deve fazer em suas práticas corporais com que o aluno consiga descobrir seus motivos e sentidos em suas aulas, levar ao

conhecimento e desenvolvimento de atitudes positivas para com elas, ter uma compreensão e análise dos conteúdos científicos e filosóficos relacionados à cultura corporal de movimento (BETTI e ZULIANI, 2002).

A partir de 1970, inspirados em um movimento histórico social pelo qual a educação no país passou, especificamente a educação física (DARIDO, 2003) passou a incluir a Saúde Renovada da educação física escolar.

Saúde Renovada: A área de biologia no campo da educação física é pioneira sem quaisquer dúvidas na produção de conhecimento, já que, desde a década de 70, já eram instalados os primeiros laboratórios de avaliação física entre outros, só que não havia interesse na área escolar, pelo fato de que buscavam analisar os efeitos da atividade física sendo os sujeitos atletas, idosos, adultos sobre os níveis de força, resistência, flexibilidade e outras capacidades físicas, assim, se deu o afastamento dos pesquisadores na área da educação física escolar por dois principais motivos: o primeiro, quanto ao rendimento esportivo que gerava um reconhecimento da sociedade, financiamento para pesquisas e pela procura dos indivíduos em academias e clubes em busca de uma qualidade de vida e saúde melhores. Já o segundo motivo é a desvalorização ou o não entendimento da própria área pedagógica que não reconhecia o papel da área biológica dentro do contexto escolar (DARIDO, 2003).

A educação física escolar tem como sua matriz, a área biológica, mas não se afasta da área de saúde e qualidade de vida. Assim, as afirmações do presente trabalho são baseadas em trabalhos norte-americanos que dizem que as práticas de atividades físicas vivenciadas durante o período de infância e adolescência são importantes para o desenvolvimento de habilidades, atitudes e hábitos saudáveis que podem auxiliar em uma vida ativa fisicamente na fase adulta, como também em sua qualidade de vida (DARIDO, 2003).

O objetivo das aulas de educação física no ensino médio é ensinar para os alunos conceitos básicos da relação entre atividade física, aptidão física e saúde e que assim atenda a todos: os sedentários, os com baixa aptidão física, os obesos e os que possuem algum tipo de deficiência, e não façam como alguns professores que ensinam apenas voleibol, futebol, handebol e basquetebol porque restringem habilidades esportivas impossibilitando que as pratiquem fora do ambiente escolar. Ressalta-se também a importância dos conceitos como aptidão física e saúde, a estratégias nas aulas teóricas e práticas proporcionando subsídios aos discentes, no

que tange as decisões hábitos saudáveis de atividade física ao longo da vida (DARIDO, 2003).

É importante abordar esta temática nas aulas de educação física escolar com o intuito de promoção da conscientização de hábitos saudáveis nos alunos, com o objetivo de informar, mudar atitudes e promover a prática sistemática de atividade física, não devendo consistir apenas em modalidades esportivas e jogos, mas além destes conteúdos, como, por exemplo, a aquisição de conhecimentos sobre a cultura corporal e aptidão física (reconhecimento e valorização das diferenças de desempenho, linguagem e expressão) são sugeridas para se trabalhar em aula, também proposta de redefinição de programas de educação física na escola como meio de promoção da saúde, ou a indicação para um estilo de vida fisicamente ativo, bem como o professor adotar estratégias de ensino que tragam os conceitos e princípios teóricos para os alunos de forma que tomem decisões quanto à adoção de hábitos saudáveis de atividade física ao longo da vida, fazendo assim nesta abordagem, para além do saber fazer (dimensão procedimental), também a educação física escolar se preocupe com a dimensão conceitual (saber sobre a saúde e qualidade de vida), e ter atitude favorável à prática regular de exercícios físicos (dimensão atitudinal), despertando no aluno reflexão e criticidade sobre as aulas ministradas (ZANCHA et al, 2013) que incorpore nos alunos conhecimentos de informações e conseqüentemente favorecendo a prática de atividade física não apenas na adolescência mas também na fase adulta, devido à falta de consistência quanto aos princípios teóricos de atividade e aptidão física relacionados à saúde têm levado os jovens, a um nível de desinformação desencadeando falta de interesse pela prática de atividade física (GUEDES, 1999).

Em 1994, foi formado um grupo de pesquisadores, professores estrangeiros, mais especificamente do país da Espanha solicitado pelo Ministério da Educação e Desporto, a tarefa de formação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que tenha como fornecer subsídios aos estados e municípios projetos educativos, reflexões pedagógicas, sendo composto pelos documentos: Introdutórios, Temas transversais, e documentos que abordam cada tema transferente dos componentes curriculares a serem oferecidos. Para os PCNs em educação física, três propostas são mencionadas num sentido de melhoria nos aspectos das aulas que são: Princípio da inclusão que se refere à participação nas aulas de todos os alunos sem discriminação, quaisquer que sejam. Já o segundo, As Dimensões do Conteúdo

(procedimental, conceitual e atitudinal) saber por que está realizando aquela atividade, aprendendo a fazer, explicando de acordo com o conteúdo procedimental, conceitual e atitudinal, e o terceiro que é os Temas Transversais que buscam a partir das atividades de educação física uma reflexão educacional inserida por meio das aulas, temas dos contextos sociais fazendo com que os alunos pensem e analisem os problemas da sociedade emergentes formando um cidadão crítico (DARIDO, 2003).

2.1.2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL

A Educação Básica é formada pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio cuja importância é relatar que o direito à educação é regida por leis da LDBEN - Leis de Diretrizes Básicas da Educação Nacional (1996) prescrita para os Estados e Distrito Federal assegura que o Ensino Fundamental e Médio cabem aos Estados e Distrito Federal sendo direito de todos cidadãos, já a Educação Infantil e Ensino Fundamental I ficando para o Distrito Federal e Municípios Brasileiros. Quanto a Diretrizes Curriculares Nacionais tem atribuição Federal exercida pelo Conselho Nacional de Educação – CNE, sendo que as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica são expostas como uma emergência de políticas educacionais para o direito do indivíduo em sua formação humana, cidadã e profissional nas práticas pedagógicas e estabelecendo bases comuns para essas etapas de ensino firmando (DCNs, 2013).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs foram pensados de forma que respeitassem a diversidade cultural de cada região existente no país, construindo referências nacionais com base neste modelo em todas as regiões brasileiras. A escola deve disponibilizar acesso ao conhecimento sistematizado historicamente aos educandos a fim de propiciar uma formação crítica e colaborar, de forma efetiva, para o exercício da cidadania (PCNs, 2013).

Os objetivos do ensino fundamental segundo os PCNs (1998) são que os alunos consigam ser capazes de entender a cidadania de forma social e política, respeitando o próximo e exigindo de si deveres políticos e civis; Ser um indivíduo crítico e pensar não só em si, mas em um bem coletivo e sempre utilizar o diálogo como forma de mediar os conflitos; Conhecer a pátria de forma a compreender sua

nacionalidade e características culturais buscando uma identidade; entre outros objetivos aqui não citados (BRASIL, 2013).

Os PCNs (1998) expõem três princípios que norteiam a educação física no ensino fundamental que explicado anteriormente na abordagem pedagógica sendo: Princípio da inclusão; Princípio da Diversidade; Dimensão do conteúdo. A partir desses três itens busca uma reflexão e discussão pedagógica para um ensino eficaz e de qualidade para o aluno (BRASIL, 2013).

A educação física é, sem dúvida, a cultura corporal de movimento como objeto de ação e reflexão e a utilização da ciência, contudo, os jogos e brincadeiras, lutas, ginástica, esporte e dança fazem parte de diversos aspectos da cultura humana, buscando uma formulação epistemológica própria. Entendemos assim que a educação física escolar integra o aluno numa cultura corporal de movimento concomitantemente reproduzindo, produzindo e transformando em benefício a sua manutenção de prática vital e exercício da cidadania. E tratar desses conteúdos como uma forma de introduzir no currículo escolar proposta de ensino e aprendizagem já que os conteúdos estruturantes possuem benefícios e possibilidades de comunicação, demonstração de seus sentimentos e emoções, práticas de lazer e manutenção de uma qualidade de vida saudável. Importante salientar que os professores devem saber os objetivos da educação física escolar com os demais conteúdos estruturantes, já que não podemos realizar metas sem fins na escola, devemos deixar o aluno desenvolver suas potencialidades de modo democrático e não seletivo e quanto aos deficientes físicos cabe sua inclusão, considerando sua característica pessoal em todas as dimensões (BRASIL, 2013).

Para um bom trabalho do professor no ensino fundamental, é necessário que saiba com clareza o caminho do aluno que irá aprender e os objetivos que utilizará para ensinar e, para isso, os PCNs colocam uma reflexão e orientação por parte do professor na sua didática da cultura corporal de movimento o porquê ensinar? Sendo a (justificativa); O que ensinar? Que é a (seleção de conteúdos); Quando ensinar? Refere-se a (etapas ensino-aprendizagem); Como ensinar? Sobre a (metodologia). Já a avaliação deve ser utilizada para ambos tanto para o discente como o docente percebendo os avanços e dificuldades encontradas no processo de ensino aprendizagem, tornando-se mais produtiva. O processo de avaliação se dará por abordagens dentro das categorias procedimental, conceitual e atitudinal, facilitando a observação da construção do conhecimento. No que se refere à

avaliação contínua, cabe denominar as fase de Diagnóstica, que fornece dados do que os alunos já possuem de conhecimento; Formativa, ocorre junto ao processo de ensino e aprendizagem fornecendo dados importantes das ações educativas; Somativa, avalia o final de um processo para chegar a aquisição do conteúdo, como as notas de avaliação (BRASIL, 2013).

2.1.3 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO

A educação brasileira ao longo das décadas de 80 e 90 sofreu mudanças e, após esse período, o ensino médio tentou buscar sua identidade/natureza para a educação básica. O ensino médio é um modelo dual e elitista, pautado para a educação propedêutica, que faz uma preparação para o vestibular para alguns e para outros, o mercado de trabalho, sendo este exclusivamente para os mais pobres.

Não queremos desconsiderar que a política do trabalho não faça parte do ensino médio, mas sim do esforço e repouso do corpo ressaltando a importância de uma abordagem de discussão dos alunos, já que as atividades de práticas corporais desenvolvidas nas aulas são uma farsa se tratando de compensação e adaptação no processo do trabalho cotidiano (BRASIL, 2006).

A educação física escolar, como já mencionado anteriormente no ensino fundamental é de suma importância, já que faz parte do currículo escolar e regida por lei, possui uma peculiaridade entre as demais, contribui para a formação do cidadão com materiais e ferramentas de conhecimento oposto com as demais disciplinas escolares.

O conhecimento da educação física se dá por uma socialização e apropriação das práticas produzidas pela humanidade em suas relações humanas. Portanto, há uma necessidade quanto à escola disponibilizar espaço físico, recursos e tempos para as aulas preferencialmente para que não haja conflito de turmas necessitando de um ambiente físico coberto, amplo e arejado, contudo, a utilização de outros espaços e ambientes como rua, montanhas, trilhas, praças também deve fazer parte, concedendo aos alunos o maior número possível da prática corporal e estabelecendo relações individuais e sociais apoderando-se dessas culturas.

Com um pensamento que os jovens adquiram uma gama de conhecimento para se ter uma autonomia de vivência, criação e organização das práticas da cultura corporal e sejam críticos quando forem telespectadores, assim a educação física contribui para uma participação política como a organização de espaços e recursos públicos, ressaltamos que esta disciplina deve garantir aos alunos do ensino médio, oportunidades da cultura corporal; Participação no mundo do trabalho referente a descanso do corpo e direito do lazer; iniciativa pessoal para criar, planejar, e estar buscando orientações de práticas corporais; participação na política esporte, lazer e produção cultural (BRASIL, 2006).

O conteúdo a ser passado aos alunos pelo professor deve valorizar a importância não só de ensinar o esporte, a luta, ginástica, dança ou jogos e brincadeiras, mas sim, acrescentar o que está significando e entendido pelo discente. Os conteúdos da educação física não possuem vida própria, devem ser levado em condições de atribuição dos temas que a comunidade escolar possa desenvolver uma reflexão de acordo com o ensino médio citando alguns: Saúde e bem estar; O corpo e a indústria cultural; Mitos e verdades sobre o corpo; Exercício físico X saúde; Prática corporal e autonomia, entre outros. Estes temas podem ser desenvolvidos nas aulas junto com as práticas corporais, caracterizando-as como conteúdos. Depende apenas de uma ação do professor com o diálogo entre alunos de modo que a estrutura seja desenvolvida para uma formação cidadã (BRASIL, 2006).

2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O ENSINO DOS ESPORTES

Notamos ultimamente uma expansão do esporte por parte dos jovens no mundo, com um número aproximado de 25 milhões de praticantes envolvidos em algum tipo de esporte. Mas para sua prática exige da criança e adolescente um desenvolvimento de sua função psíquica, afetiva, motora, social e permanência com o processo de preparação independente do desporto optado, com alcance de metas para o sentido e intensidade do esforço exaltando o indivíduo a um motivo, intenção que é gerado por uma motivação (WEINBERG e GOULD, 2008). Podemos considerar que a partir dessas práticas, uma influência que é criada a partir das aulas de educação física que fazem uma afinidade com esta cultura do movimento

orientada pelos jovens desenvolvendo de forma pedagógica e do outro, as aulas de educação física poderiam trabalhar diversas culturas corporais que acabam sendo esquecidas de ensinar aos alunos. Segundo Junior, Araújo e Pereira (2006, p. 06) “[...] a educação física escolar poderia estar contribuindo mais efetivamente na oferta de atividades físicas que despertam a curiosidade e o interesse da população jovem”.

Nas aulas do ensino fundamental e médio, é comum vermos crianças e adolescentes com diferentes biótipos, características e até deficiências, mas devemos fazer inclusão de todos estes nas aulas de educação física evitando uma discriminação e preconceito com os outros colegas buscando uma integração entre a classe. Um exemplo comum é o caso de um adolescente obeso que apresenta uma dificuldade em executar algum esporte, não sendo restrita a realização do movimento, mas sim uma motivação diferente com as demais e cabe ao professor construir um plano de ensino que integre ainda mais este aluno (BALBINOTTI et al, 2011).

O esporte é um conteúdo tradicional na disciplina de educação física e possui em nossa sociedade uma presença forte merecendo um tratamento mais pedagógico que vai além do ensino de gestos técnicos e movimentos específicos no ambiente escolar de maneira que passe aos alunos a importância do movimento, o porquê do estar realizando e atribuição de valores para todas as modalidades ensinadas e deve conter atitudes condizentes. Para isso, o discente tem que buscar e possibilitar aos seus alunos um leque de conteúdo, de modo que não fiquem presos sempre em uma monocultura esportiva que encontramos nos colégios como o voleibol, futsal, basquetebol e handebol. Quanto ao ensinamento dos esportes não se dá somente a aprendizagem no meio escolar, pode ser transmitido e aprendido na educação informal como praças, com a família, com amigos, porém sem os objetivos, métodos, estratégias de uma educação formal (BARROSO e DARIDO, 2009).

Muitos alunos têm seu primeiro contato com os esportes na escola ou no caso do nosso país, acabam tendo um contato antes de ingressarem no meio escolar com a cultura do futebol que é fortemente presente em nossa nação, praticada de norte a sul do Brasil.

São realizadas propostas metodológicas para o ensino do esporte que vão se desenvolvendo ao longo da série para uma compreensão e facilitação do ensino

e aprendizado do aluno, a utilização dos jogos, das brincadeiras como uma forma de ludicidade, sem que haja a exclusão dos menos habilidosos, pois o professor deve ministrar suas aulas sem perder a característica do esporte, mas com outra dinâmica fazendo o aluno sentir prazer e envolver-se nas atividades, fazer com que diferencie o esporte profissional do recreacional sendo distintos e com objetivos diferentes (BARROSO e DARIDO, 2009).

O professor de educação física deve saber de forma geral os processos que fundamentam o desenvolvimento e a aprendizagem de movimento do aluno, o aperfeiçoamento de suas capacidades coordenativas é necessário durante a infância seja durante seu processo vital, na iniciação esportiva ou no decorrer de seu processo motor do ser humano, assim, o docente desenvolverá em seus discentes as capacidades coordenativas garantindo que o conteúdo básico e exclusivo da disciplina seja adquirido, ou seja, o desenvolvimento humano e aprimoramento. Desta forma, o desenvolvimento esportivo é realizado por um processo de planejamento e sistemático que se inicia a infância, mais especificamente na escola. Esta função do sistema de formação esportiva é delimitada pelos conceitos filosóficos, políticos, sociais e conteúdos das fases do processo de ensino-aprendizagem-treinamento que engloba uma análise das possibilidades de desenvolvimento biopsicossocial do ser humano, sendo importante na infância a aquisição de experiências motoras e jogo na infância que posteriormente a habilidades esportivas complexas e também da realização de hábitos motores essenciais para a existência do ser humano (GRECO e BENDA, 1998).

Conforme Soares (2009), para serem estimulados à prática esportiva seria uma necessidade chamada de 'Escola do Esporte', na qual os alunos tomem posse de algum desporto tendo um desenvolvimento motor, afetivo, social e intelectual completo surgindo a necessidade de um modelo que adeque a essa perspectiva, e este modelo já existe e é chamado de Iniciação Esportiva.

A Iniciação Esportiva é como se fosse um treino só que em escala menor, de atletas de alto rendimento. Greco e Benda (1998) propõem dois métodos para a iniciação esportiva: a corrente Tradicional que traz o método analítico como ensino para os alunos e método Situacional que aprende com método de ensino global. O ensino-aprendizagem-treinamento deste processo deve contemplar o desenvolvimento motor, afetivo entre outros citados anteriormente, proporcionando um repertório motor completo.

Segundo Greco e Benda (1998) quanto às fases, consideramos que são a estrutura do treinamento que foram alteradas modificando o planejamento dos alunos que é um aumento de complexidade e exigências, alguns levam a idade cronológica outros idade cronológica e biológica.

Para a divisão destas fases propõem a fase pré-escolar: tendo de 3 a 6 anos de idade e tendo como duração de 4 a 5 anos com frequências de 2 a 3 encontros semanais. A fase universal é a mais importante fase, idades entre 6 a 12 anos com uma duração de 6 anos e para as crianças não ultrapassarem 3 encontros semanais. Já a fase da orientação acarreta a mais curta dos 12 a 14 anos tendo como 2 anos de duração e frequência de 3 encontro semanais nesta fase os movimentos são automatizados e interiorizados e concomitantemente outros movimentos. Quanto à fase da direção é de 14 anos a 16 anos com a mesma duração da anterior 2 anos, já os encontros 2 a 3 semanais com aplicação de regras gerais e táticas de cada modalidade preferencialmente que pratique mais de uma. Está fase é chamada de especialização que fica entre 16 e 18 anos de idade com 3 encontros semanais e o professor deve estar trabalhando com fatores motivacionais neste período que se encontra no ensino médio já que é uma fase que está com incertezas e instabilidade com objetivo de que o aluno possa resolver os problemas de jogo mais rápido e com maior eficiência. A fase da aproximação/integração vai dos 18 aos 21 anos com 3 encontros semanais é o último degrau antes do treinamento de alto rendimento além do trabalho técnico, tático e físico tem que desenvolver capacidades psíquicas e sociais, pois tem que estar claro a dificuldade do esporte e possível decepção (GRECO e BENDA, 1998).

Já na fase do alto nível há um aumento do número de encontros semanais ocorrendo o aumento do volume e carga do treinamento, além de ser periodizado e programado tem que ter um foco motivacional maior já que é potencializado o nível técnico, tático e psíquico do aluno. Quanto à fase de recuperação/ readaptação, não possui uma faixa etária de trabalho podendo acontecer os encontros quando achar necessário e tendo duração de 2 a 5 anos com objetivo central de destreinar de maneira saudável um ex-atleta de alto nível e necessário um acompanhamento de nutricionista e médico porque voltará para uma vida dita "normal". E a última fase recreação e saúde contempla pessoas com mais de 16 anos que querem um esporte com um nível de comprometimento menor com objetivo da qualidade de vida e diversão, não é estipulado um número de encontros (GRECO e BENDA, 1998).

2.3 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SAÚDE

A disciplina de educação física, por meio dos seus conteúdos e práxis, contribui com a saúde física e mental, considerada fisicamente saudável e estimulando mentalmente. A saúde tem definição de uma condição humana com aspectos físico, social e psicológico, caracterizando cada uma delas por razões positiva e negativa. A positiva por querer apreciar a vida resistindo aos desafios do cotidiano e a negativa com associação de mortalidade chegando a mortalidade, reconhecem (BOUCHAND, 1990 apud PITANGA, 2002).

A saúde pode ser considerada como uma forma mental e física que o indivíduo está ajustado internamente como externamente, havendo um desenvolvimento no sistema muscular e incentivando os demais sistemas. A atividade física em qualquer período da vida apresenta cientificamente importante e indispensável para determinar e regularizar o funcionamento dos órgãos (PITANGA, 2002).

Os principais benefícios à saúde da prática da atividade física são dos aspectos antropométricos, neuromusculares, metabólicos e psicológicos. Os efeitos antropométricos e neuromusculares: Tem uma diminuição da gordura corporal densidade óssea, flexibilidade; Metabolismos: aumento da potência aeróbica e volume sistólico, melhora no perfil lipídico; Psicológicos: o emocional, com uma capacidade de gerenciamento de tensão e estresse até autoestima. Social: a uma qualidade em relacionar com outras pessoas, harmonia com a família, amigos, profissional. Intelectual: capacidade criativa, memória (MATSUDO e MATSUDO 2000).

No Brasil, o currículo da educação física escolar é como se estivesse ligado a uma meta de aptidão física relacionada à saúde, ou seja, que o aluno entenda as práticas regular de atividade física e sua forma de serem alcançadas e mantidos (FERREIRA, 2001). É importante estabelecer prioridades para diferentes idades correspondendo com as características e necessidades de cada grupo sem diminuir a importância de um ou outro objetivo (GONÇALVES e VILARTA, 2004).

A atividade física regular orientada por profissionais de educação física está associada à melhoria da saúde e condição física dos praticantes, conteúdo como exercício, desporto e desenvolvimento de habilidades e capacidades físicas evidenciam como objetivo principal e essencial da educação física. Por meio desses

conteúdos, os alunos devem praticar alguma atividade física adotando assim um estilo de vida saudável e adquiram autonomia (FERREIRA, 2001). O ideal é encontrar atividades prazerosas que não prejudiquem posteriormente a saúde física porque além de permitir uma melhora no condicionamento físico, a prática de esporte é também um meio de fazer amigos, desenvolver e conhecer suas potencialidades e preencher seu tempo livre com tarefas saudáveis (GONÇALVES e VILARTA, 2004).

Contudo, na sociedade há uma parcela de pessoas adultas que contribuem para o aumento estatístico associado a doenças crônico-degenerativas em consequência de hábitos de vida não saudáveis, relacionando principalmente com a prática de atividade física, como um parecer lógico de fundamento para um enfoque de educação para a saúde (GUEDES, 1999).

Os jovens, na idade escolar, raramente apresentam sintomas associadas a doenças degenerativas, mas o fato dessas doenças degenerativas não terem se manifestado nessa fase, não significa que estão imunes a fatores de risco para sua vida que em sequência, pode levar a um estado de morbidez. A proporção de pessoas adultas portadoras de algum tipo de distúrbio degenerativo e/ou sequelas com consequência de estilo de vida menos ativo é muito grande.

Nascimento e Mendes (2002, p.2) afirmam que:

O controle dos indicadores de prevalência, incidência e mortalidade para as doenças crônico-degenerativas só pode ser alcançado através de esforços concentrados na prevenção dos fatores de risco associados a esses agravos. Agir, levando-se em conta tais fatores de risco, significa essencialmente falar em prevenção e promoção de saúde, com o planejamento das ações e recursos voltados para as pessoas, enquanto indivíduos e coletividade.

A educação para a saúde em um sentido exclusivamente biológico e higienista inibe o domínio e o encorajamento das atividades da própria saúde, deixando que novos conhecimentos sejam incorporados como forma duradoura e integrados para uma auto independência para um estilo de vida saudável. Quanto às doenças degenerativas, milhões são investidos pelos órgãos governamentais e da iniciativa privada, mas, mesmo com os custos elevados, o que importa é a recuperação. Para os professores de educação física que atuam no meio escolar podem apresentar significados na medida que os pesquisadores relatam que

algumas doenças degenerativas que apareciam na vida adulta possam ter origem na infância e na adolescência de hábitos inadequados e falta de atividade física (GUEDES, 1999). O mesmo autor (1999, p.1) argumenta que:

Nessa perspectiva, a função proposta aos professores de educação física é a de incorporarem nova postura frente à estrutura educacional, procurando adotar em suas aulas, não mais uma visão de exclusividade à prática de atividades esportivas e recreativas, mas, fundamentalmente, alcançarem metas voltadas à educação para a saúde, mediante seleção, organização e desenvolvimento de experiências que possam propiciar aos educandos não apenas situações que os tornem crianças e jovens ativos fisicamente, mas, sobretudo, que os conduzam a optarem por um estilo de vida saudável ao longo de toda a vida.

Provavelmente, a falta de fundamentação quanto ao princípio teórico relacionado à atividade física, aptidão física e saúde tem levado os jovens e a sociedade em geral à desinformação, resultando em um desinteresse pela prática física (GUEDES, 1999). No Brasil, percebemos que as campanhas pelos órgãos públicos ou privados são muitos tímidos e programas e campanhas quase inexistentes para uma consciência do quão importante é para a população (ARAÚJO e ARAÚJO, 2000).

Os educadores físicos devem incentivar seus alunos para que tenham prazer em realizar a cultura do movimento fazendo com que crianças e adolescentes absorvam isso em sua vida e os pais aderirem, envolvendo seus filhos para um conhecimento de múltiplos benefícios que o esporte proporciona em sua qualidade de vida, contudo a escola, a partir das aulas de educação física, é um forte instrumento à conscientização, tanto para benefícios do desporto quanto para fisiologia e cultura (ARAÚJO e ARAÚJO, 2000). Corroborando Chen, Mendonça e Júnior (2014) “A prática de atividade física e o apoio social dos pais e dos amigos representam as formas de influência social mais frequentemente estudada em adolescentes”.

Confirma também a influência da prática esportiva na escola Guedes e Guedes (2001, p.10) :

Apesar dos programas de educação física escolar com ênfase à educação para saúde não se restringir unicamente ao desenvolvimento de ações direcionadas aos aspectos fisiológicos associados à prática de atividades físicas, evidências demonstram que o controle das características dos esforços físicos a que os escolares são submetidos

nas aulas pode exercer significativa influência na aquisição e no cultivo dos hábitos presente e futuro de prática de atividade física.

A promoção da saúde na escola como afirma Bento (1999, apud BALBINOTTI et al, 2011, p. 08) “que recomendação e cuidados com a própria saúde é muito mais pedagógica do que médica porque há uma relação entre cultura, comportamento e biológico”.

Conforme Gonçalves e Vilarta (2004), as informações na literatura mostram que há uma associação entre níveis de atividade física e adiposidade e de desempenho motor, indicando que quanto mais a criança e adolescente forem ativos no cotidiano, menor será seu acúmulo de gordura corporal, ou seja, possuirá uma qualidade de vida melhor.

2.4 PSICOLOGIA DO ESPORTE E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Na década de 1920, houve os primeiros índices de laboratórios e institutos de psicologia do esporte nos países da antiga União Soviética, Japão e na Alemanha, sendo ainda uma ciência recente que precisa se desenvolver em diversas áreas. Na América Latina se deu início em 1970, no Brasil foi fundada a Sociedade Brasileira de Psicologia do Esporte, da Atividade Física e Recreação - SOBRAPE em 1979. Consta que o Brasil é o país da América Latina com o melhor desenvolvimento dessa área de psicologia do esporte comprovando este desempenho se dá pelos números de publicações literárias e artigos científicos, congressos realizados pelo país. Muitos profissionais entendem como a psicologia do esporte sendo uma subárea da psicologia aplicada e do viés de outros autores entendem como uma disciplina da ciência do desporto, contudo, atualmente ela é uma disciplina científica independente, que possui suas próprias teorias, métodos e programa de treinamento (SAMULSKI, 2009).

Sendo assim, entendemos que a psicologia do esporte constitui um campo da psicologia aplicada e representa a disciplina da ciência do esporte. Traremos as seguintes definições da psicologia do esporte segundo os autores e instituição:

Segundo Nitsch (1989, apud SAMULSKI, 2009, p. 8):

“A psicologia do esporte analisa as bases e os efeitos psíquicos das ações esportivas, considerando por um lado a análise de processos psíquico básicos (cognição, motivação, emoção) e, por outro, a realização de tarefas práticas do diagnóstico e da intervenção.”

“A função da psicologia do esporte consiste na descrição, na explicação e no prognóstico de ações esportivas, com o fim de desenvolver e aplicar programas, cientificamente fundamentados, de intervenção, levando em consideração os princípios éticos.”

Já a psicologia do esporte, segundo a Federação Europeia de Associações de Psicologia do Esporte – FEPSAC, refere-se aos fundamentos psicológicos, das atividades relacionadas ao esporte, de uma ou mais pessoas praticantes dos mesmos. O foco desse estudo está nas diferentes dimensões psicológicas da conduta humana, ou seja, afetiva, cognitiva, motivadora ou sensorio-motora. Os sujeitos investigados são os envolvidos nos esportes ou exercícios, como atletas, treinadores, árbitros, professores, psicólogos, médicos, fisioterapeutas, espectadores, pais (BECKER, 2000 apud SAMULSKI, 2009).

Temos que entender que a psicologia busca interpretar e ajudar os atletas de elite, jovens, deficientes físicos e mentais, crianças, idosos, praticantes de atividade física recreacional realizando uma boa participação e prazer da prática corporal de acordo com sua personalidade e um desenvolvimento de sua performance (SAMULSKI, 2009).

O processo que engloba em sua área de aplicação é Esporte de Rendimento; Escolar; Recreativo; Prevenção, saúde e reabilitação. Faremos uma breve síntese de cada área dessas (SAMULSKI, 2009):

Esporte de Rendimento – é capaz de realizar uma análise e modificação dos processos psíquicos do rendimento do esporte tendo em vista uma melhora e otimização do processo de recuperação. Com fatores de pesquisas que são esporte e personalidade; agressão no esporte, interação entre treinador e atleta, estresse psíquico na competição, treinamento psicológico, assessoria psicológica para atletas e treinadores, diagnóstico psicológico do rendimento esportivo.

Esporte Escolar – Tem como forma de ver um processo de ensino-aprendizagem e do outro processo de educação e socialização como o principal objetivo de pesquisa interação entre professor e alunos, personalidade do professor e alunos, estresse na aula de educação física, comportamento agressivo e social dos alunos, motivação para aprendizagem e rendimento.

Esporte Recreativo – Pesquisa em grupos de diferentes faixas etária no contexto de lazer as classes econômicas e o exercício da profissão em relação a diferentes motivos, interesse e atitudes.

Prevenção, saúde e reabilitação – busca como análise terapias e prevenção do esporte como a regulação psíquica, sendo desenvolvidos programas psicológicos e de prevenção, terapia e reabilitação para pessoas com algum tipo de deficiência física, intelectual e limitações sociais.

Tanto o estado motivacional da tarefa com o rendimento estão associados à competência percebida dependendo da força do estado motivante, ou seja, como está sendo ensinado pelo professor de maneira que o aluno consiga desenvolver suas capacidades que é um fator para as atitudes dos alunos disciplinares e indisciplinados nas aulas de educação física (DURÃO et al, 2010).

Um modelo de motivação tem importante desenvolvimento para professores, técnicos, instrutores, assim, algumas diretrizes fundamentais para a prática profissional podem ser derivadas desse modelo, que apresentaremos sendo as cinco diretrizes para desenvolver a motivação.

Diretriz 1 - Tanto as situações como os traços motivam as pessoas: para aumentar a motivação, o profissional deve realizar uma análise e responder não apenas à personalidade do jogador, mas também à interação de características pessoais e situacionais, visto que as motivações podem sofrer mudança com o tempo, com isso deve-se haver um monitoramento das motivações dos indivíduos para participarem até meses após elas terem começado (WEINBERG e GOULD, 2008);

Diretriz 2 – As pessoas têm vários motivos para participar: é necessário estar sempre atento para identificar e entender os motivos das pessoas para participarem em atividades de esporte, exercício ou de educação, sendo que as pessoas possuem uma gama diversa de motivos para a prática alguns pontos como: as pessoas participam por mais de uma razão, têm motivos conflitantes para a participação, têm motivos tanto compartilhados como únicos. É importante estar ciente dos motivos dos alunos ou atletas.

Diretriz 3 – Mudar o ambiente para aumentar a motivação: saber os motivos para a prática esportiva é muito importante, mas não basta, precisa estruturar o ambiente esportivo a fim de satisfazer sua necessidade como proporcionar competição e recreação para os praticantes, também oferecer oportunidades

múltiplas, porém é importante fazer ajustes individuais dentro do grupo, devido ao fato de nem todos possuírem a mesma motivação. (WEINBERG e GOULD, 2008);

Diretriz 4 – Incentivo à competição: os professores são os principais meios de motivação para seus atletas, com isso, a sua influência pode ser de uma maneira indireta, e o professor sequer notar a importância de suas atitudes.

Diretriz 5 – Usar modificação do comportamento para alterar motivos indesejáveis do participante: usar técnicas de modificação de comportamento para alterar motivos indesejáveis e fortalecer uma motivação fraca.

Dentro da psicologia existe a teoria da autodeterminação, que é difundida e utilizada nas áreas do meio acadêmico, dentre os quais o esporte e atividade física. A teoria diz que a pessoa pode ser motivada em níveis intrínsecos e extrínsecos ou ainda ser “amotivado” na prática da atividade. Em questão da motivação intrínseca, a pessoa realiza pela sua própria vontade, ou seja, pelo prazer, durante o processo de conhecer, explorar e aprofundar-se. Estas atividades intrínsecas são associadas comumente ao bem estar psicológico, alegria e persistência. Já a motivação extrínseca é motivada a partir de outro objetivo que não é inerente a sua atividade desenvolvida podendo ser premiação materiais, medo de consequências negativas, necessidade de aceitação e podendo haver ainda um terceiro tipo de motivação que é a “amotivação”, que o indivíduo pode estar em construção motivacional, isto é, ainda não encontrou um bom motivo para realizar a prática ou não realizou de modo satisfatório (BALBINOTTI et al, 2011).

A motivação pode ser caracterizada como um modelo multidimensional que reflita através de vários aspectos, assim o atleta poderá estar sendo determinado pela teoria da autodeterminação, ou seja, a motivação intrínseca que reflete o potencial positivo da natureza humana caracterizada como prazer e interesse, sem querer recompensa e a motivação extrínseca que é caracterizada por uma razão de condutas inerentes ao indivíduo, ou seja, ligados a fatos externos, obtendo algum tipo de recompensa. Contudo pode ser variado de pessoa para pessoa, havendo recompensas que não seguem uma realização tende a perder a efetividade e podem diminuir a motivação intrínseca, o melhor é saber os fatores que acarretam em desmotivação e reforçar os fatores que instigam a realizar a atividade nos indivíduos (RYAN e DECI, 2000).

Para Samulski (2009), a motivação é definida como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, que depende de interações pessoais (fatores

intrínsecos) e ambientais (fatores extrínsecos). Do ponto de vista pedagógico, a motivação significa motivo, ou seja, estimular o discente a ter vontade de aprender.

A psicologia do esporte tem como um fator principal a motivação dos indivíduos que esta possui teorias que exemplificarei para uma compreensão melhor.

Teoria de necessidade para o rendimento – Atkinson (1974) e McClelland (1961, apud Samulski, 2009) autores desta teoria explicam que a motivação para o rendimento é gerada a partir da relação de fatores pessoais e situacionais que possuem cinco componentes importantes: Fatores pessoais = as pessoas apresentam dois motivos básicos que são a tendência de procurar sucesso e a outra de evitar fracasso; Fatores situacionais = influenciados pela motivação para rendimento, tem como base dois fatores probabilidade que é a dificuldade da tarefa e da competência do adversário e o outro é o valor do incentivo do sucesso que acaba sendo quando um atleta vê um adversário mais invicto em vez de um amador; Tendências resultantes = aquelas pessoas que buscam o sucesso que tem preferência em competir com adversários mais resistentes e por outro lado indivíduos que fazem ao contrário: procuram desafios ou tarefas que são complexas de serem executadas; Reações emocionais = comportamentos que influenciam nas reações emocionais como orgulho e satisfação; Comportamento de performance = são o resultado dos quatro componentes mencionados anteriormente que acarreta em selecionar tarefas mais exigentes com risco médio e apresentam bom rendimento no momento da avaliação.

Teoria de Heckhausen – Têm três componentes básicos que caracterizam esta teoria: a Motivação do rendimento = que é interpretada como o desejo de melhorar, aperfeiçoar ou manter o rendimento em alto nível, orientação a normas para um êxito e evitando o fracasso; Determinantes internos = a motivação atual vai depender da hierarquia dos motivos podendo ser divididos em níveis: o primeiro sendo do organismo que envolve motivos fisiológicos e vitais, capacidades efetivas tanto físicas como psíquicas, o segundo nível que são relacionados à intenção pessoal, êxitos, rendimentos e auto-realização. No terceiro aparece a questão do reconhecimento social e do poder. O último nível é ético e estético; Determinantes externos = é determinada pelos seguintes fatores: Incentivos: compreendido como uma antecipação de prêmios conforme elogio, reconhecimento social, dinheiro; Dificuldades e problemas = tem uma forte relação com a influência do nível de

motivação, lembrando que tarefas muito fáceis ou difíceis são desmotivadoras. Problemas ambientais no desporto pode ser o clima durante a competição estando muito frio, influência dos torcedores etc (SAMULSKI, 2009).

Ressalta também a teoria que os seres humanos se sentem mais motivados quando são tratados com valor, sentido competentes para executar determinadas atividades. Afirma que possui três componentes existentes: autoestima, percepção da própria competência e o controle fornecendo um grau de motivação atual. Contudo estas três componentes de sensações não o influenciam diretamente em sua motivação porque se dá indiretamente no seu estado de autopercepções. (SAMULSKI, 2009).

3 MATÉRIAS E MÉTODOS

3.1. TIPO DE ESTUDO

A pesquisa desenvolvida seguiu um paradigma quantitativo-qualitativo o qual foi dividido em dois momentos distintos; um primeiro descritivo-exploratório de abordagem quantitativa sobre os motivos que levam indivíduos a praticarem esportes na vida adulta; já o segundo uma abordagem exploratória retrospectiva qualitativa descritiva acerca das experiências dos sujeitos durante a infância e adolescência nas aulas de educação física escolar, caracterizada como sendo de natureza não experimental e será conduzida mediante as orientações metodológicas de Triviños (1987) e Bardin (1977/1995).

Conforme Triviños (1987) citado por Scheffler (2003, p. 36), a pesquisa qualitativa surgiu através da antropologia, já que várias informações sobre a vida dos povos não poderiam ser quantificadas, somente interpretadas de forma mais abrangente. O alicerce da investigação qualitativa reside na abordagem interpretativa da realidade social (POSSEBON, 2004). Uma das características do estudo qualitativo é o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada.

A pesquisa qualitativa responde questões particulares, se ocupando da ciências sociais, com nível de realidade que não pode ou deve ser quantificado, ou seja, trabalha com um mundo de significados, motivos, aspirações, valores, e atitudes. A produção humana pode ser uma síntese no mundo das relações, das representações e da intencionalidade, assim sendo o objeto da pesquisa qualitativa que dificilmente será traduzido em números e indicadores quantitativos (MINAYO; DESLANDES e GOMES, 2012).

De acordo com Bardin (1977), as diferentes fases da análise de conteúdo gira em torno de três polos cronológicos, sendo a primeira a pré-análise: fase de organização tendo como objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, para uma condução precisa no desenvolvimento sucessivo no plano de análise; Quanto a segunda, exploração do material: consiste em codificação que corresponde a uma transformação dos dados do texto que por recorte, agregação e enumeração permitindo atingir uma representação do conteúdo, a fim de esclarecer

o analista acerca das características do texto, ou seja, a codificação é o processo que os dados brutos serão transformados sistematicamente e agregados em unidades para uma descrição exata das características do conteúdo; e o terceiro polo, tratamento dos resultados obtidos e interpretação: os resultados devem ser tratados de maneira que tenham significância e validade, permitindo estabelecer quadros e tabelas dos resultados condensando e colocando em relevo as informações obtidas pela análise, posteriormente propondo interferência e interpretação dos objetivos previstos ou outras descobertas inesperadas.

Bardin (1977) afirma que a categorização é a classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e seguida por reagrupamento segundo o gênero, com critérios previamente definidos.

O estudo voltou-se ainda para a análise das narrativas (*Meaning Units – MU's*), que mais tarde, dedutivamente categorizadas, obedeceram ao procedimento qualitativo (PATTON, 1980; 2002; MORAES 1999; CÔTÉ; ERICSSON; LAW, 2005 apud FERREIRA, 2012).

3.2. AMOSTRA

A amostra foi composta por 93 indivíduos (45 M, 21,4±2,9 anos e 48 F, 23,0±4,2 anos), praticantes de atividades esportivas, adultos jovens, praticantes das modalidades: futsal, voleibol, basquetebol e handebol dos municípios da região do Vale do Ivaí, situado no norte do estado do Paraná.

3.3. INSTRUMENTOS DE AMOSTRA

Para o primeiro momento do estudo, utilizou-se o Questionário *Participation Motivation Questionnaire* (PMQ), tradução da versão original do PMQ (GUILLEMIN et al, 1983), versão traduzida e adaptada (GUEDES e NETO, 2013). Este questionário é composto por 30 itens que descrevem motivos para atividade desportiva. As respostas são dadas em uma escala tipo Likert (1 a 5), correspondentes aos seguintes níveis 1 – nada importante; 2 – pouco importante; 3 – importante; 4 – muito importante; e 5 – totalmente importante.

Já no segundo momento, explorou-se o paradigma qualitativo por meio de entrevista semiestruturada em que os entrevistados responderam perguntas relacionadas ao tema proposto. Foi utilizado um gravador para registrar a entrevista.

Os equipamentos utilizados para realizar as entrevistas foram um celular (Sony Expire) contendo um aplicativo de gravador de voz (Voice Recorder). Foi utilizado um notebook (Lenovo L1325), além do software para a utilização/manipulação dos arquivos de áudio (Xbox Music).

3.4. PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual de Maringá com o parecer nº 1.407.727 (ANEXO A). Quanto à aplicação dos questionários e entrevistas foram realizadas nos complexo esportivo e/ou quadra poliesportiva de colégios estaduais dos municípios de Ivaiporã, Jardim Alegre, Lunardelli, São João do Ivaí, São Pedro do Ivaí, Ariranha do Ivaí e Cândido de Abreu, no local onde os indivíduos costumam praticar suas modalidades esportivas sendo entregue-lhes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A), para assinarem. Quando autorizada a participação na pesquisa foram entregues o Questionário de Perfil Sociodemográfico (APÊNDICE B) concomitantemente o Questionário *Participation Motivation Questionnaire* (PMQ) (ANEXO B) aos participantes. No segundo momento, após se passar alguns dias, 10% da amostra, ou seja, 09 atletas que responderam o PMQ foi selecionada a partir de cidades distintas e algumas modalidades participantes como Ivaiporã – voleibol e basquete; Jardim Alegre – handebol; Lunardelli – futebol de salão; São João do Ivaí – futebol de salão e voleibol e por último Cândido de Abreu – voleibol, para a entrevista no intuito de identificar as influências da educação física escolar sobre os motivos encontrados como mais relevantes para a prática esportiva na vida adulta.

Desse modo, esses indivíduos passaram pela entrevista semiestruturada, a qual seguiu um Roteiro de Entrevista (APÊNDICE C) baseado nas respostas dos questionários anteriormente aplicados. As durações médias das entrevistas foram de 12 minutos, sendo que foram gravadas e transcritas exatamente da forma como

foram ditas, ou seja, em português coloquial. Assim, os dados foram categorizados de forma intuitiva através da análise de conteúdo (MU's).

3.5. ANÁLISE DE DADOS

Os dados quantitativos foram tratados no *software Excel* realizando uma análise descritiva, contendo porcentagens, média e desvio-padrão.

Para os dados qualitativos, a análise foi conduzida a partir dos procedimentos relatados na abordagem qualitativa (PATTON, 1980; 2002, apud FERREIRA, 2012), ou seja, seguindo-se os passos: transcrição, organização e interpretação (classificação e organização) (FERREIRA, 2012).

Deste modo, os entrevistados foram numerados conforme a ordem de entrevista e identificados como E1 a E9. As transcrições das entrevistas foram realizadas por meio de digitação simultânea das gravações. A classificação e a organização das MU's são de fundamental importância para que não ocorra nenhum tipo de erro na interpretação dos resultados. A classificação se refere à denominação que as MU's recebem de acordo com seu conteúdo. A organização consiste na divisão da entrevista transcrita em segmentos textuais compreensíveis (MU's) que tenham significado e transmitam certo entendimento, ou alguma informação relevante que auxilie no entendimento do fenômeno. A seguir, um exemplo de Meaning Unit:

As aulas da educação física serviu para manutenção, para eu não perder o ritmo, pra eu pratica atividade física, o esporte diariamente e também estar ajudando o condicionamento físico para não perder o ritmo. **(E3)**

A *Meaning Unit* é feita a partir de um agrupamento, de acordo com as similaridades entre as diversas MU's, que representam vários assuntos agrupados entre si. Cada assunto foi categorizado, de forma hierárquica, criando-se assim possíveis subcategorias. Essas MU's foram categorizadas de forma intuitiva e alocadas em categorias e subcategorias conforme os objetivos do estudo.

Os conceitos foram agrupados em três categorias de análise e suas respectivas subcategorias, que apresento no quadro 1 a seguir:

Quadro 1 – Categorias e subcategorias utilizadas na análise qualitativa.

Categorias	Subcategorias
1. Experiências na educação física escolar	1.1. Conteúdos vivenciados; 1.2. Afetividade com a prática; 1.3. Motivações para a prática.
2. Educação para saúde	2.1. Concepções de saúde; 2.2. Práticas pedagógicas relacionadas à saúde; 2.3. Relações entre exercício físico e saúde; 2.4. Incentivos a hábitos saudáveis
3. Aulas de educação física e os motivos para prática esportiva	3.1. Motivos de maior relevância 3.2. Motivos de menor relevância

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Maringá, respeitando todas as normas estabelecidas pelo Conselho Nacional em Saúde (1996) e pelo tratado de Helsinki (WORLD MEDICAL ASSOCIATION, 1997) envolvendo pesquisas com seres humanos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo deste trabalho foi identificar se as aulas de educação física escolar motivaram e conscientizaram os alunos para a prática esportiva e adoção de um estilo de vida saudável na fase adulta. A tabela 1 mostra as características sociográficas da amostra investigada.

Tabela 1 – Dados Sociográficos.

	Descrição	N	%
Etnia	Branco	56	60,2
	Pardo	31	33,3
	Negro	05	5,4
	Asiático	01	1,1
Ensino Fundamental	Todo em escola pública	79	84,9
	Todo em escola particular com bolsa	01	1,1
	Maior parte em escola particular	03	3,2
	Maior parte em escola pública	06	6,5
	Todo escola particular	04	4,3
Ensino Médio	Todo em escola pública	84	90,3
	Todo em escola particular com bolsa	02	2,2
	Maior parte em escola particular	04	4,3
	Maior parte em escola pública	02	2,2
	Todo escola particular	01	1,1
Renda Familiar	Até 02 salários mínimos	28	30,1
	De 02 até 04 salários mínimos	39	41,9
	Superior a 05 salários mínimos	26	28,0
Participação na Renda Familiar	Não trabalha e os gastos são custeados	28	30,1
	Trabalha e é independente financeiramente	22	23,7
	Trabalha, mas não é independente financeiramente	33	35,7
	Trabalha e é responsável pela família	10	10,8
Modalidade Esportiva	Futsal	48	51,6
	Voleibol	36	38,7
	Basquetebol	03	3,2
	Handebol	06	6,5

Fonte: dados da própria pesquisa.

A tabela 1 dos dados sociográficos mostra que foram aplicados as variáveis “etnia” que apresentou uma predominância entre atletas brancos com 60,2% e logo atrás, vêm os pardos. 33,3% os que estudaram o “ensino fundamental” predominou todo em escola pública 84,9% dos voluntários enquanto no “ensino médio” obteve o mesmo resultado, só que em uma porcentagem maior: 90,3% destes atletas terminaram o ensino básico na rede pública de educação. Quando fazemos uma

análise referente à “renda familiar” deste grupo, percebemos que há uma relevância significativa na renda de 02 até 04 salários mínimos com 41,9% comparado aos outros, porém é notável que o fator “participação na renda familiar” destes jovens atletas “trabalham, mas não são independentes financeiramente”, ou seja, 35,7% ainda não possuem autonomia financeiramente suficiente e as suas respectivas “modalidades esportivas” que são adeptos, futebol de salão 51,6% com uma alta predominância pelo esporte na região pesquisada, em segundo lugar com 38,7% o voleibol seguido do handebol 6,5% de praticantes e finalizando o basquetebol com 3,2% de atletas.

Os resultados serão apresentados juntamente com a discussão de modo a facilitar o entendimento pelo leitor. Inicialmente são expostos os dados referentes ao primeiro momento da pesquisa, em que aplicamos o PMQ. Assim, a tabela 2 mostra os valores médios encontrados para cada item do instrumento. Estipulamos um ponto de corte para valores de maior e menor importância dentre os motivos para a prática de esportes coletivos na vida adulta, sendo valores médios superiores a quatro (4) considerados de grande importância e inferiores a três (3) de baixa relevância.

Tabela 2 - Motivos para a prática de esportes coletivos.

Fatores de motivação / itens	Média / Desvio padrão
Fator 1 - Reconhecimento Social	
03. Ganhar dos adversários	3,76 ± 1,33
12. Fazer algo em que sou bom	4,03 ± 1,12*
14. Ganhar prêmios	3,55 ± 1,41
19. Pretexto para sair de casa	3,33 ± 1,34
21. Ter a sensação de ser importante	3,29 ± 1,25
25. Ser conhecido	3,03 ± 1,46
28. Ser reconhecido e ter prestígio	3,08 ± 1,47
Fator 2 - Atividade de Grupo	
08. Trabalhar em equipe	3,97 ± 1,23
18. Desenvolver o espírito de equipe	3,75 ± 1,22
22. Pertencer a um grupo	3,48 ± 1,30
27. Satisfazer professor / treinador	2,76 ± 1,51 #
Fator 3 - Aptidão Física	
06. Manter a forma física	4,38 ± 0,92*
15. Fazer exercício físico	4,39 ± 0,98*
17. Ter ação	3,65 ± 1,19
24. Estar em boas condições físicas	4,20 ± 1,07*
Fator 4 – Emoção	
04. Liberar energia	3,74 ± 1,20
07. Procurar emoções fortes	3,62 ± 1,29
13. Controlar tensões	3,74 ± 1,20
Fator 5 – Competição	
20. Competir	3,82 ± 1,30
26. Enfrentar desafios	3,95 ± 1,19
Fator 6 - Competência Técnica	
01. Melhorar as habilidades técnicas	4,02 ± 1,11*
10. Aprender novas habilidades	3,93 ± 1,15
23. Superar limites	4,15 ± 1,09*
Fator 7 – Afiliação	
02. Estar com os amigos	4,01 ± 1,05*
09. Satisfazer a família ou os amigos	2,48 ± 1,24 #
11. Fazer novas amizades	4,02 ± 1,08*
Fator 8 – Diversão	
05. Viajar	3,09 ± 1,28
16. Ter alguma coisa para fazer	3,56 ± 1,24
29. Divertir	4,46 ± 0,91*
30. Utilizar instalações e equipamentos esportivos	3,17 ± 1,46

*Motivos de maior relevância, # Motivos de menor relevância.

Os itens mais relevantes quanto à motivação para prática esportiva em nosso estudo foram: “Divertir ($4,46 \pm 0,91$)”, “Fazer exercício físico ($4,39 \pm 0,98$)”, “Manter a forma física ($4,38 \pm 0,92$)”, “Estar em boas condições físicas ($4,20 \pm 1,07$)”, “Superar limites ($4,15 \pm 1,09$)”, “Melhorar as habilidades técnicas ($4,02 \pm 1,11$)”, “Fazer algo que sou bom ($4,03 \pm 1,12$)”, “Fazer novas amizades ($4,02 \pm 1,08$)”, “Estar com os amigos ($4,01 \pm 1,05$)”.

Compreender os motivos pelos quais indivíduos praticam esportes é fundamental para que o profissional de educação física oriente adequadamente a prática motora, fornecendo o conjunto de motivações e necessidades inerentes aos praticantes de atividade física, colaborando para a adesão e manutenção da prática. Estudos mostraram que os fatores Amizade/Lazer foram os mais importantes para a prática esportiva em atletas, o que é reforçado por nossos resultados em que “fazer novas amizades” e “se divertir” alcançaram altos valores (SANTOS e KNIJNIK, 2006; INTERDONATO et al, 2008). Já os fatores “fazer exercício físico”, “manter a forma física” e “estar em boas condições físicas” encontrados no nosso estudo, corroboram achados de outros autores (LAMENHA, 2003; LEGNANI et al, 2011), em que o “sentir-se bem praticando esporte” e “condição física” são fatores de alta importância em atletas e universitários. Tais achados indicam que fatores relacionados ao ambiente social, prazer e à condição física são de grande importância para a adoção da prática esportiva na vida adulta.

Albuquerque et al (2008) destacaram os fatores “superar limites”, “para conhecer seus limites” e “por gostar de desafios” em seus resultados, colaborando com nossos achados. E Januário et al (2012) estudaram alunos do ensino básico da Grande Lisboa e encontraram fatores como Aprendizagem técnica/*fitness* como os de maior importância em seus resultados, o que é confirmando em nosso estudo que encontrou o fator “melhorar as habilidades técnicas”. O fator “fazer algo que sou bom” mostra que a competência é um dos fatores motivacionais de maior importância no esporte (GONÇALVES e ALCHIERI, 2010). Assim, podemos dizer que os processos de aprendizagem e aprimoramento de habilidades, encarados na perspectiva da auto superação, são vistos como algo desafiador e exercem relevante importância na adesão ao esporte.

Já os itens menos relevantes foram “Satisfazer a família ou os amigos” ($2,48 \pm 1,24$) e “Satisfazer o professor/treinador” ($2,76 \pm 1,51$). Esses dois fatores são apontados por Lores; Murcia; Dantas (2007), que relataram uma baixa porcentagem

referente aos mesmos fatores motivacionais adesão para a prática de atividades físicas em universitários. Por outro lado, Gomes (2010) afirma que a influência dos familiares dos atletas pode ser tanto positiva na interação entre eles, como também gerar problemas no modo como reagirão às atividades desportivas, devendo agir em conjunto com os treinadores para melhorar a adesão à prática esportiva. Assim, mais do que a existência desses fatores por si só, a forma em que se configuram e como cada indivíduo lida com eles é que será determinante do quão importante serão no processo da prática esportiva ao longo da vida.

Em seguida, apresentamos os resultados da segunda fase de nosso estudo, na qual realizamos uma entrevista semiestruturada, cujo objetivo foi verificar o contexto educacional vivenciado por nossa amostra, no intuito de identificar possíveis interferências da educação física escolar nos motivos para a prática esportiva na vida adulta. Na Tabela 3 são apresentadas as características sociográficas do grupo de entrevistados.

Tabela 3 – Dados sociográficos dos entrevistados.

	Descrição	N
Etnia	Branco	04
	Pardo	04
	Negro	01
	Asiático	--
Ensino Fundamental	Todo em escola pública	07
	Todo em escola particular com bolsa	--
	Maior parte em escola particular	01
	Maior parte em escola pública	01
Ensino Médio	Todo escola particular	--
	Todo em escola pública	08
	Todo em escola particular com bolsa	--
	Maior parte em escola particular	01
Renda Familiar	Maior parte em escola pública	--
	Todo escola particular	--
	Até 02 salários mínimos	04
Renda Familiar	De 02 até 04 salários mínimos	03
	Superior a 05 salários mínimos	02
	Participação na Renda Familiar	Não trabalha e os gastos são custeados
Trabalha e é independente financeiramente		01
Trabalha, mas não é independente financeiramente		04
Trabalha e é responsável pela família		--
Modalidade Esportiva	Futsal	02
	Voleibol	04
	Basquetebol	01
	Handebol	02

As gravações das entrevistas giraram em torno de 3 horas. Os dados foram transcritos em letra Arial 12, com espaçamento 1,5, durante duas sessões com duração aproximada de nove horas, produziram um total de 58 páginas. As 58 páginas foram analisadas e resultaram em um total de 54 MU's que, inicialmente, passaram por processo de análise do investigador, com o objetivo de cercear o número de MU's destacando as mais pertinentes ao estudo. Posteriormente, as MU's categorizadas de forma intuitiva em cada uma das categorias pré-definidas.

Os resultados serão apresentados e posteriormente discutidos. Por questões de espaço e tempo, somente algumas MU's serão destacadas durante a apresentação dos resultados, quando necessário, com objetivo de complementar uma informação.

4.1 AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

Durante o ensino fundamental e médio, o conteúdo mais utilizado na escola é o esporte, sendo as modalidades mais presentes o futebol, o voleibol e o basquetebol. Outros conteúdos como atletismo, ginastica artística, lutas e dança são pouco trabalhados, mesmo sendo componentes curriculares obrigatórios na formação dos professores de educação física. Betti (1999), destaca que os esportes são conteúdos que podem e devem ser trabalhados na escola, e que não há mal algum nisso, desde que outras práticas não sejam negadas, e que haja oportunidades de exploração de outros conteúdos. Além disso, o autor fala que a não utilização de outros conteúdos nas aulas pode ocorrer devido à falta de domínio por parte do professor de outras modalidades e manifestações corporais, visto que o professor de educação física é enxergado pela sociedade como um “super atleta”, isso pode inibir o mesmo em trabalhar conhecimentos e conceitos os quais não domina. Entretanto, esta questão não inviabiliza a atuação profissional, tendo maior importância o interesse em ensinar, o estudo, e o desenvolvimento de estratégias de ensino, quando o conteúdo encontra-se fora da zona de conforto do professor.

Os resultados apontam que a maioria dos entrevistados teve seu primeiro contato com a modalidade que pratica na escola, tendo cinco dos nove entrevistados respondido que iniciaram a prática esportiva na escola. Quanto à variação nos conteúdos das aulas de educação física, seis disseram ter tido pouquíssimas

variação dos conteúdos durante os anos de ensinamentos. Não houve nenhum que dissesse que possuía em suas aulas de educação física variação de conteúdos como recomendado na literatura, sendo os esportes competitivos os mais desenvolvidos no período escolar conforme destacado anteriormente, corroborando achados de outros autores (FERRATONE et al, 2009; GUEDES e GUEDES, 1999). A MU's abaixo representa a fala de um dos entrevistados quanto à variação dos conteúdos e ilustra nossos resultados.

Da quinta a oitava série as aulas de educação física eram sempre as mesmas porque nunca mudavam, todos os anos eram a mesma coisa os quatro esportes que é o comum futsal, voleibol, basquete, handebol, a mesma coisa teoria, tudo. (...) No ensino médio teve bastante variação no ensino fundamental não. **(E3)**

O quadro 2 aponta dados sobre as experiências dos entrevistados acerca das aulas de educação física na escola.

Quadro 2 – Experiências na educação física escolar.

	Primeiro contato com a modalidade	Varição nos conteúdos das aulas de EF	Outros conteúdos presentes nas aulas	Incentivo à competição nas aulas de EF	Gostava de competir	As aulas de EF foram importantes	As aulas de EF foram motivadoras para a prática esportiva	Praticava esportes fora da escola	As aulas de EF incentivaram hábitos saudáveis
E1	Na escola	Pouquíssima	Lutas, teatro e dança	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
E2	Na escola	Pouquíssima	Dança e teatro	Não (Ensino fundamental) Sim (Ensino Médio)	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
E3	Na escola	Pouquíssima	Luta e dança	Às vezes	Sim	Sim	Às vezes	Sim	Sim
E4	Na escola	Pouquíssima	Estudo do corpo humano e suas doenças	Não	Sim	Sim	Às vezes	Sim	Sim
E5	Escolinhas	Pouquíssima	Não	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Pouco
E6	Escolinhas	Não	Teatro	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
E7	Na rua	Não	Não	Às vezes	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
E8	Na escola	Pouquíssima	Lutas, dança, teatro e atletismo	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
E9	Na escola	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Às vezes	Sim	Sim

A respeito da atuação do professor quanto ao incentivo à competição nas aulas de educação física, não encontramos concordância entre as respostas, havendo professores que incentivaram, que não e outros aparentemente neutros. Independente do incentivo à competição pelo professor “gostar de competir” foi, por unanimidade, item pertencente à motivação intrínseca dos entrevistados como um dos principais motivos que os levaram à prática esportiva na vida adulta, o que é apontado também no restante da amostra nas respostas ao questionário como um dos motivos de maior relevância, e que confirma achados de outros autores (LORES; MURCIA; DANTAS, 2007).

Quanto às aulas de educação física serem motivantes, quatro entrevistados disseram que “sim” e três “às vezes”, com apenas dois dizendo que não, o que indica que as aulas de educação física foram importantes para a adoção de hábitos esportivos ao longo da vida. Pesquisa recente do Ministério dos Esportes, que tem feito um mapeamento da prática esportiva no Brasil, confirma nossos achados com o dado de que 48% dos praticantes de esportes no país iniciam a prática através das aulas de educação física na escola, orientada por um professor (BRASIL, 2015). Além disso, os entrevistados reconhecem a importância das aulas de educação física para sua formação global, sendo apenas um entrevistado contrário a esse fato. Isso nos mostra que o papel do professor tem sido cumprido, e que esse transcende o conhecimento e o incentivo a motivos para a prática de atividades físicas, cabendo aos profissionais de educação física ajudar as pessoas para a preparação de uma vida integral (BALBINOTTI et al, 2011).

A MU's a seguir colabora para o entendimento de tais resultados.

Porque desde o início quando entrei na prática eu já sabia que isso pro futuro eu queria levar, e sabia que ia ter praticas ativa porque tinha professores que não era da área da educação física que praticavam também esportes. (...) Porque assim quem pratica esporte leva uma vida saudável então durante as aulas lá eu vendo o esporte que melhorava tanto o corpo, diminuir dores a educação física me levou a ter a consciência que tenho. **(E8)**

Contudo, mesmo as aulas de educação física sendo a porta de entrada para o esporte, todos os entrevistados praticavam esportes fora da escola, ou seja, as aulas de educação física foram o “*start*” para a prática esportiva. No estudo de Silva et al. (2008) com crianças e adolescentes, ¼ estavam ligados a alguma atividade

física fora do ambiente escolar, o que certamente também traz influências para a vida adulta.

4.2 EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

As aulas de educação física possuem um importante papel na saúde de crianças e jovens quanto à aquisição de hábitos saudáveis, redução de fatores de risco como a obesidade e diabetes tipo II, uma vez que contribui para o aumento da prática esportiva e impulsiona a motivação nos indivíduos (COLEDAM et al, 2014). Enquanto os alunos permanecerem na escola, é dever do professor incentivá-los a praticar corretamente os exercícios físicos, para que não se tornem mais tarde adultos sedentários. Proporcionar atividades que incluem os alunos como forma de prazer em realizar a tarefa e adquirir conhecimentos, sendo que já está demonstrado que a escola é o local onde se adquirem hábitos de exercitar-se, e que os indivíduos que possuem participação em esportes escolares e educação física possuem um estilo de vida ativo na fase adulta (ARAÚJO e ARAÚJO, 2000).

A seguir, uma MU's que reforça nossa afirmativa.

Sim, sim a gente teve um bimestre que foi ensinado sobre batimentos cardíacos e também sobre índice de massa corporal que daí auxiliava a gente para saber se está abaixo ou acima do peso pra tar controlando essas. (...) Sim muitas vezes sim porque a gente via que se não mudássemos, nossos, nossos como eu posso dizer hábitos! A gente ia fica ia acaba parando né para o esporte ou até mesmo eu ia fica com uma vida adulta sedentária. **(E2)**

O quadro 3 explicita as contribuições da educação física escolar para a saúde na visão dos sujeitos da pesquisa.

Quadro 3 – Educação para a saúde.

	Concepção de saúde	Você se considera uma pessoa saudável?	Você já teve alguma recomendação médica para praticar esportes?	Nas aulas de Educação Física Escolar existiam práticas pedagógicas que incentivavam a “educação para a saúde”?	As suas aulas de Educação Física na escola o motivaram a buscar uma vida adulta saudável?	Você acha que as aulas de educação física na escola o incentivaram a adotar hábitos de vida saudáveis?
E1	Bem estar físico	Sim	Não	Sim	Sim	Não
E2	Bem estar físico	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
E3	Bem estar e ausência de problema físicos	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
E4	Bem estar físico e mental	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
E5	Bem estar físico	Sim	Não	Não	Sim	Pouco
E6	Aptidão para tarefas diárias e boa alimentação	Sim	Sim	Não	Não	Não
E7	Ausência de doenças e problema físicos	Sim	Não	Não	Não	Não
E8	Bem estar social, físico e mental	Sim	Não	Não	Sim	Sim
E9	Bem estar mental, físico e boa alimentação	Sim	Não	Não	Sim	Sim

Nossos dados apontam que a concepção de saúde dos entrevistados é associada à definição de bem estar físico, o que é apontado por outros autores (ARAÚJO e ARAÚJO, 2000). Os sujeitos estudados consideram-se saudáveis em sua maioria, sendo que apenas dois relataram não terem essa percepção. Destaca-se que apenas três de nossos indivíduos já tiveram alguma recomendação médica para a prática de atividades físicas, o que pode ter ocorrido devido ao bom estado de saúde da amostra.

Quando pensamos em uma perspectiva educacional, a qual enxergaria as aulas de educação física como uma promotora de hábitos saudáveis e incentivadora da prática de exercícios para a saúde, nossos resultados demonstraram que nem sempre há práticas pedagógicas que tratem das inter-relações entre a atividade física e saúde, como observado nos relatos divididos da amostra entrevistada (ver quadro 3). Araújo e Araújo (2000) recomendam que as escolas ensinem mais práticas aeróbicas para a criança estimulando mais tarde uma vida ativa e prazerosa, com mais qualidade de vida. Embora tenhamos encontrado um déficit de práticas relacionando exercício físico e saúde, a maioria dos entrevistados relatou que as aulas motivaram para uma vida saudável. Entretanto, não houve consenso quanto às aulas terem servido para incentivar hábitos saudáveis. Embora nossos resultados não apontem, outros autores encontraram que as aulas de educação física é proporcional à adoção de hábitos mais saudáveis devido à interpretação de que a prática de exercícios físicos leva a uma melhor saúde e qualidade de vida (CID, SILVA e ALVES, 2007; DUARTE, SANTOS e GONÇALVEZ, 2002).

Abaixo uma MU's colaborando em nossos achados.

Saúde é você estar bem consigo mesmo, não só estar externamente mais interiormente, se alimentar bem e praticar alguma atividade física. **(E9)**

Portanto, acreditamos que faltam nas aulas de educação física, elucidações sobre o papel do exercício físico na prevenção e promoção de saúde, além de o contato com conteúdos como anatomia, fisiologia, que poderiam proporcionar aos alunos saberes acerca dos benefícios dos exercícios físicos e principalmente dos esportes, já que esses são os conteúdos mais trabalhados nas aulas (BETTI, 1999).

4.3 AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA QUANTO ÀS MOTIVAÇÕES PARA A PRÁTICA ESPORTIVA ADULTA

Acreditamos que para haver uma população fisicamente ativa e prevenir doenças crônico-degenerativas, decorrentes de alterações fisiológicas, como a síndrome metabólica e outras, é necessário incentivar a prática da educação para as atividades físicas a partir da infância, passando pela adolescência, para conscientizar sobre a prática na vida adulta, fazendo com que o exercício físico seja algo que satisfaça as motivações intrínsecas dos indivíduos o que facilitaria sua adesão (SANTOS; KNIJNIK, 2006).

Exemplificarei com a MU's a partir da fala do entrevistado.

Sim, olha teve um professor que deu aulas de cuidar da saúde tipo atividade física até que ele levou um aparelho médicos pra gente até, ensinou a tirar o batimento cardíaco faze primeiro socorros, i isso. (...) Porque pelo menos essas aulas alguns professores incentivavam a atividade e tanto que falavam que a educação física era era a educação do físico da gente mental e físico. **(E1)**

A seguir, apresentamos resultados oriundos de nossa amostra quanto à existência dos motivos para a prática esportiva nas aulas de educação física e daqueles de menor importância, de modo a entender se as aulas satisfaziam os anseios dos alunos, assim como se apresentavam características negativas a esses anseios. O quadro 4 apresenta as percepções dos entrevistados quanto à presença dos principais motivos para a prática esportiva e também dos fatores de menor relevância.

Quadro 4 - Percepções sobre as aulas de EF quanto aos motivos de maior e menor relevância para a prática esportiva.

	Fazer amizades	Ambiente divertido	Melhorar as habilidades	Satisfazer familiares e/ou treinadores	EF motivou para a prática esportiva na vida adulta
E1	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
E2	Não	Não	Sim	Às vezes	Pouco
E3	Sim	Às vezes	Não	Às vezes	Sim
E4	Sim	Sim	Não	Não	Sim
E5	Sim	Às vezes	Um pouco	Não	Não
E6	Sim	Sim	Sim	Não	Pouco
E7	Às vezes	Sim	Sim	Não	Pouco
E8	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
E9	Sim	Sim	Não	Não	Sim

A partir dos dados dos entrevistados percebemos que os fatores “fazer amizades” e “ambiente divertido” são relatados por quase todos os entrevistados. Já quanto às aulas serem um ambiente em que há a possibilidade de “melhorar as habilidades” não há consenso entre os sujeitos. Esses são os principais motivos para a prática esportiva conforme dito acima, quando discutimos os motivos para a prática. Aqui, vemos que a escola satisfaz esses anseios, indicando que as aulas podem mostrar aos alunos que a continuidade da prática esportiva após os anos escolares continuará a satisfazer os desejos pessoais de cada indivíduo. A motivação intrínseca é sempre preponderante para a manutenção para a prática, independente da modalidade (JANUÁRIO, 2012). A fim de confirmar esta afirmativa, apresentaremos uma MU’s para colaborar em nossos resultados.

Totalmente, o que motiva as gente conversar, a aproximação. (...) Na hora do intervalo que reunia todas as turmas para jogar por exemplo o vôlei era um momento bem divertido, porque estava todo mundo reunido não só da sua turma mas do outro também. **(E8)**

Já a motivação extrínseca vista nos fatores “satisfazer familiares e treinadores” são os itens menos relevantes, não aparecem nos relatos da maioria

dos entrevistados sobre suas aulas de educação física escolar. Vemos esse fato como algo positivo, já que são fatores de desistência da prática para atletas (FILHO e GARCIA, 2008).

Por fim, vemos que a educação física motivou para a prática esportiva na vida adulta da maioria dos entrevistados, tendo cinco deles relatado essa influência.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou analisar se as aulas de educação física escolar influenciaram as motivações de egressos do ensino médio para uma vida esportiva e os conscientizou para adoção de um estilo de vida saudável na fase adulta.

Nossos resultados mostraram que os principais motivos para a prática esportiva na vida adulta são: divertir, fazer exercício físico, manter a forma física, estar em boas condições físicas, superar limites, melhorar as habilidades técnicas, fazer novas amizades, estar com os amigos e o que apresentou como os menores índices para a prática do esporte é satisfazer a família ou os amigos e satisfazer o professor/treinador.

Além disso, quando aprofundado o contexto específico da região por meio de entrevistas que permitiram explorar características próprias do meio, observou-se que o primeiro contato com as modalidades esportivas praticadas se deu na escola, houve pouquíssima variação de conteúdos durante os ensinamentos, fato que limitou as experiências desses indivíduos com outras modalidades, o que pode justificar o domínio dessas práticas na região, uma vez que os moradores escolheram como prática apenas as modalidades em que tiveram acesso. Embora limitados a conteúdos de esportes tradicionais como os coletivos, outros conteúdos estiveram presentes na aula como lutas e dança. E o prazer em competir existe em todos os entrevistados, o que pode fundamentar a manutenção no esporte competitivo. Segundo nossas análises, a educação física escolar, assim como a prática esportiva em outros ambientes, foram fundamentais para adoção de hábitos de vida saudáveis.

Quanto à educação para a saúde, embora os indivíduos considerassem saudáveis e não necessitassem de recomendações médicas para a prática de atividades físicas, aparentemente não são trabalhadas na escola as relações sobre atividade física e saúde, assim como não há presença de práticas pedagógicas de educação para a saúde.

Quando analisamos diretamente os principais motivos para a prática do esporte na região, a escola cumpre o papel de apresentar tais elementos como parte presente na prática esportiva e influencia sua busca na vida adulta.

Uma das dificuldades encontradas foi a escassez de trabalhos publicados nessa área bem como de bibliografias específicas que tratem do assunto, o que

pode significar ser uma área ainda pouco estudada. Sugerimos a realização de investigações relacionadas a esses temas, ou como a relação entre as aulas de educação física na escolha de modalidades esportivas, comparações entre modalidades coletivas e/ou individuais, gênero e regiões do país. Na aplicação das pesquisas, a receptividade foi boa tanto dos treinadores quanto dos voluntários em si, já que a maioria se dispôs a colaborar entendendo a validade do trabalho bem como a minha necessidade.

Acreditamos que esse trabalho possa trazer contribuições importantes para os profissionais que lidam com a educação física para o entendimento das motivações para a prática esportiva na região, além de apontar uma lacuna quanto às relações entre atividade física e saúde nas aulas de educação física escolar. Assim, esperamos que esse trabalho possa impactar em novas estratégias educacionais na região e incentive discussões a respeito desse tema.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, R. M.; COSTA, V. T. DA; SAMULSKI, D. M.; NOCE, F. Avaliação do perfil motivacional de atletas de alto rendimento do taekwondo brasileiro. **Revista de Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el deporte**. Vol. 3, n. 1, p. 81-100, 2008. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/31111/3111126259006.pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2015.

ARAÚJO, D. S. M. S.; ARAÚJO, C. G. S. Aptidão física, saúde e qualidade de vida relacionada à saúde em adultos. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 6, n. 5, set/out, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbme/v6n5/v6n5a05.pdf>> . Acesso em: 17 nov. 2014.

ASSUMPÇÃO, Luís Otávio Teles; MORAIS, Pedro Paulo de; FONTOURA, Humberto. Relação entre atividade física, saúde e qualidade de vida. Notas introdutórias. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 8, n. 52, p. 01-03, set. 2002. Disponível em: <http://www.extensao.cederj.edu.br/material_didatico/sau2201/aula_08_TC01.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2014.

BARDIN, I. **Análise de conteúdo**. Trad. Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa, Edições 70, 1977.

BALBINOTTI, M. A. A.; BARBOSA, M. L. L.; SALDANHA, R. P.; BALBINOTTI, C. A. A. Motivação á prática regular de atividade física: um estudo exploratório. **Revista Scielo**. Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 99-106, jan./abril. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v16n1/a13v16n1>>. Acesso em: 11 de nov. 2015.

BALBINOTTI, M. A. A.; ZAMBONATO, F.; BARBOSA, M. L. L.; SALDANHA, R. P.; BALBINOTTI, C. A. A. Motivação à prática regular de atividades físicas e esportivas: um estudo comparativo entre estudantes com sobrepeso, obesos e eutróficos. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 17, n. 3, p. 384-394, jul./set. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/motriz/v17n3/02.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2015.

BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C. A pedagogia do esporte e as dimensões dos conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, v. 20, n. 2, p. 281-289, 2. trim. 2009.

BETTI, I. C. R. Esporte na escola: mas é só isso, professor?. **Revista Motriz**. v.1, n.1, p. 25 -31, jun. 1999. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/01n1/4_Irene_form.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2015.

BETTI, M; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. Bauru, v. 1, n. 1, p. 73-81, jun./set. 2002. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1363/1065>>. Acesso em: 11 de nov. 2015.

BRASIL. Ministério da educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** / Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p.

BRASIL. Ministério da educação. **Orientações curriculares para o ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília, volume 1 Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. PCN's. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **LDB : Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 9. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

BRASIL. Ministério do esporte. **Diagnóstico geral do esporte: desporto caderno 1**. Brasília, jun. 2015.

CASTELLANI FILHO, LINO. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas, SP: Papirus, 1988. 175 p.

CID, L; SILVA, C; ALVEZ, J. Actividade física e bem-estar psicológico - perfil dos participantes no programa de exercício e saúde de rio maior. **Revista Motricidade**, Santa Maria da Feira, v. 3, n. 2, p. 47-55, abr. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/mot/v3n2/v3n2a10.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2015.

COLEDAM, D. H. S; FERRAIOL, P. F; JUNIOR, R. P; SANTOS, J. W. Dos; OLIVEIRA, A. R. De. Prática esportiva e participação nas aulas de educação física: fatores associados em estudantes de Londrina, Paraná, Brasil. **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 3, p. 533-545, mar. 2014. Disponível: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v30n3/0102-311X-csp-30-3-0533.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2015.

CHEN, L. A.; MENDONÇA, G.; JÚNIOR, J. C. f. Atividade física em adolescentes: análise da influência social de pais e amigos. **Revista Jornal de Pediatria**, Rio de

Janeiro, v. 90, n. 1, p. 35-41, maio. 2014. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/jped/v90n1/pt_0021-7557-jped-90-01-00035.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2015.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara - Koogan, 2003. 110 p.

Durão, L. M. O; Calvo, T. G; Fonseca, A. M; Gimeno, E. C; Rubio, K. Motivação na Educação Física: Fatores influenciadores da Disciplina Escolar. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, São Paulo, v. 3, n. 2, jul./dez. 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1981-91452010000200011&script=sci_arttext>. Acesso em: 11 dez 2015.

DUARTE, C. P; SANTOS, C. L. Dos; GONÇALVES, Á. K. A concepção de pessoas de meia idade sobre saúde envelhecimento e atividade física como motivação para comportamentos ativos. **Revista Brasileira Ciência Esporte**. Campinas, v. 23, n. 3, p. 35-48, maio. 2002. Disponível em: < <http://cbce.tempsite.ws/revista/index.php/RBCE/article/viewFile/283/266>>. Acesso em: 18 dez. 2015.

FERREIRA, Caroline Martins; MEZZAROBBA, Cristiano. Possíveis Influências dos megaeventos esportivos na escolha das práticas esportivas de jovens escolares. **Revista da Unifebe**, v. 1, n. 13, p. 01-17, abr. 2014. Disponível em: < <http://periodicos.unifebe.edu.br/index.php/revistaeletronicadaunifebe/article/view/254/105>>. Acesso em: 27 nov. 2014.

FERREIRA, R. M; PENNA, E. M; COSTA, V. T. da; MORAES, L. C. C. A. Nadadores medalhistas olímpicos: contexto do desenvolvimento brasileiro. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 18, n. 1, p. 130-142, jan./mar. 2012. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/motriz/v18n1/v18n1a14.pdf> >. Acesso em: 28 nov. 2014.

FERREIRA, M. S. Aptidão física e saúde na educação física escolar: ampliando o enfoque. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.22, n.2, p. 41-54, jan. 2001. Disponível em: < [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/411-1211-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/411-1211-1-PB%20(1).pdf)>. Acesso em: 12 nov. 2014.

FERRATONE, S; JUNIOR, L. S; LÜRDERS, A. P. P; BONWOART, A. L. Influência da educação física escolar na adoção à prática de atividade física regular na idade adulta numa população de homens e mulheres da cidade de Campinas-SP. **Revista Movimento & Percepção**, São Paulo, v. 10, n. 14, Jan./jun. 2009. Disponível em: < file:///C:/Users/Usuario/Downloads/BoletimEF.org_Influencia-da-Educacao-Fisica-escolar-na-adocao-de-atividade-fisica.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2015.

FILHO, M. G; GARCIA, F. G. Motivos do abandono no esporte competitivo: um estudo retrospectivo. **Revista brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 22, n. 4, p. 293-300, out./dez. 2008.

GONÇALVES, A.; VILARTA, R. **Qualidade de vida e atividade física**: explorando teorias e práticas. Barueri, SP: Manole, 2004.

GONÇALVES, M. P; ALCHIERI, J. C. Motivação á prática de atividades físicas: um estudo com praticantes não-atletas. **Revista Psico-USF**, v. 15, n. 1, p. 125-134, jan./abr. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pusf/v15n1/13.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2015.

GOMES, A. R. Influência parental no desporto: a percepção de pais e jovens atletas portugueses. **Revista Estudos de Psicologia**, Campinas, v.27, n.4, p. 491-503, out./dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2010000400007&script=sci_arttext>. Acesso em: 13 dez. 2015

GUEDES, Dartagnan Pinto, GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. Atividade física, aptidão física e saúde. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Londrina, v. 1, n. 1, p. 18-35, 1995. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RBAFS/article/view/451/495>>. Acesso em: 28 nov. 2014.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. Educação para a saúde mediante programas de educação física escolar. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 5, n. 1, Junho, 1999. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/05n1/5n1_ART04.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2014.

GUEDES; D. P.; GUEDES, J. E. R. P. Esforços físicos nos programas de educação física escolar. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, v. 15, p.33-44, jan. 2001. Disponível em: <<http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v15%20n1%20artigo3.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2014.

GUEDES, D. P; NETTO, J. E. S. Participation Motivation Questionnaire: tradução e validação para uso em atletas-jovens brasileiros. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 01-12, jan./mar. 2013.

GRECO, J. P.; BENDA, N. R. **Iniciação esportiva universal**: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. 1. ed., Belo Horizonte: UFMG, 1998.

INTERDONATO, G. C; MIARKA, B; OLIVEIRA, A. R. de; GORGATTI, M. G. Fatores motivacionais de atletas para a prática esportiva. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.14, n.1, p. 63-66, jan./mar. 2008.

JANUÁRIO, N; COLAÇO, C; ROSADO, A; FERREIRA, V; GIL, R. Motivação para a prática desportiva nos alunos do ensino básico e secundário: influência do género, idade e nível de escolaridade. **Revista Motricidade**. v. 8, n. 4, p. 38-51. 2012. Disponível: <<http://revistas.rcaap.pt/motricidade/article/view/1551/2275>>. Acesso em: 12 dez. 2015.

JUNIOR, Mario Renato de Azevedo; ARAÚJO, Cora Luiza Pavin; PEREIRA, Flávio Medeiros. Atividades físicas e esportivas na adolescência: mudanças de preferências ao longo das últimas décadas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v.20, n.1, p.51-58, jan./mar. 2006.

LAMENHA, I. C. B. **Motivação no handebol em desportistas iniciantes**. 2013. 116 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Escolar) Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Centro de Ciências da Vida, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2013.

LEGNANI, R. F. S; GUEDES, D. P; LEGNANI, E; FILHO, V. C. B; CAMPOS, W. de. Fatores motivacionais associados á prática de exercício físico em estudantes universitários. **Revista Brasileira ciência e esporte**. Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 761-772, jul./set. 2011.

LORES, A. P; MURCIA, J. A. M; DANTAS, E. H. M. Motivos da prática esportiva de acordo com o nível de competência percebida na idade adulta: um estudo piloto. **Revista Motricidade**. V.3, n.4, p. 07-21, nov./jan. 2007. Disponível em: <<http://revistas.rcaap.pt/motricidade/article/view/529/473>>. Acesso em: 18 dez. 2015.

MARZINEK, Adriano. **A motivação de adolescentes nas aulas de educação física**. 2004. 88 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação stricto sensu em educação física, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/dissertacao/Adriano_Marzinek.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2014.

MATSUDO, Sandra Mahecha, MATSUDO, Victor K.R, NETO, Turíbio Leite Barros. Efeitos Benéficos da Atividade Física na Aptidão Física e Saúde Mental Durante o Processo de Envelhecimento. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**. v.5, n.2, p.60-76, 2000.

NASCIMENTO, Mendes. Perfil de saúde dos trabalhadores de um Centro de Saúde-Escola. **Revista Latino-am. Enfermagem**. Ribeirão Preto, v.10, n.4, p.502-800, julho-agosto, 2002.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Educação Física para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio**. Curitiba: SEED, 2008.

PITANGA, F. J. G. Epidemiologia, atividade física e saúde. **Rev. Brasileira Ciência e Movimento**, Brasília, v.10, n.3, p.49-54, 2002.

POSSEBON, Mônica. **O estudo de caso na investigação em educação física na perspectiva qualitativa**. In: CAUDURO, Maria Teresa. *Investigação em Educação Física e Esportes: um novo olhar pela pesquisa qualitativa*. Novo Hamburgo: FEEVALE, p. 51-65, 2004.

RYAN, R. M; DECI, E. L. Intrinsic and Extrinsic Motivations: Classic Definitions and New Directions. **Contemporary Educational Psychology**. v. 25, p. 54–67, 2000b. Disponível em: <<https://mmrg.pbworks.com/f/Ryan,+Deci+00.pdf>>. Acesso em: 08 dez. 2011.

SAMULSKI, DIETMAR. **Psicologia do Esporte: conceito e novas perpesctivas**. 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2009.

SANTOS, S. C; KNIJNIK, J. D.. Motivos de adesão á prática de atividade física na vida adulta intermediaria I. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. V. 5, n. 1, p. 23-34. 2006. Disponível em:< <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1299>>. Acesso em: 12 dez. 2015.

SILVA, I. C. M. da; KNUTH, A. G; AMORIM, T. E. C; KREMER, M. M; ROMBALDI, A. J; HALLAL, P. C; AZEVEDO, M. R. Atividade física de pais e filhos: um estudo de base populacional. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 22, n. 4, p. 257-63, out./dez. 2008.

SOAREZ. I. A. **Estudos Sobre a Iniciação Esportiva: revisão de literatura sobre métodos e fases de ensino**. 2009. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

SCHEFFLER, Andreas. **O Significado do Lazer para o Acadêmico de Educação Física que Trabalha no Projeto Social Crianças de Canudos**. Novo Hamburgo:

Centro Universitário Feevale, 2003. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física), Instituto de Ciências da Saúde, Centro Universitário Feevale, 2003.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução e Pesquisa em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VISSOCI, J. R. N; VIEIRA, L. F; OLIVEIRA, L. P; VIEIRA, J. L. L. Motivação e atributos morais no esporte. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, v. 19, n. 2, p. 173-182, 2. trim. 2008.

WEINBERG, R; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 4.ed. Porto Alegre: Armed, 2008.

ZANCHA, D; MAGALHÃES, G. B. S; MARTINS, J; SILVA, T. A. da; ABRAHÃO, T. B. Conhecimento dos professores de educação física escolar sobre a abordagem saúde renovada e a temática saúde. **Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 11, n. 1, p. 204-217, jan./mar. 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/755-3168-1-PB.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2015.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARTICIPANTES)
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ – UEM**

Gostaríamos de convidá-lo(a) a participar da pesquisa intitulada: **A INFLUÊNCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DOS ENSINOS FUNDAMENTAL E MÉDIO PARA A PRÁTICA ESPORTIVA NA VIDA ADULTA**. O estudo tem como objetivo Identificar se as aulas de educação física motivaram e conscientizaram egressos do ensino médio para uma vida esportiva e estilo de vida saudável na fase adulta. A pesquisa será realizada por atletas regulares, adultos jovens, praticantes de diversas modalidades esportivas na cidade de Ivaiporã e região. Será utilizado o questionário adaptado de Guedes e Netto (2013).

A sua participação é totalmente voluntária podendo se recusar ou até mesmo desistir a qualquer momento, não acarretando qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Toda e qualquer informação obtida através da pesquisa será totalmente direcionada para fins da mesma e serão mantidas em absoluto sigilo e confidencialidade, preservando assim a sua identidade. Todo o conteúdo da pesquisa será destinado a ela, não expondo a identidade dos participantes.

Caso possua mais dúvidas, entre em contato para maiores esclarecimentos a partir dos endereços abaixo.

Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas devidamente preenchida, assinada e entregue a você.

Eu,.....declaro que fui devidamente esclarecido e concordo em participar VOLUNTARIAMENTE da pesquisa coordenada pelo Professor Ms. Felipe de Oliveira Matos.

_____ **Data:**

Assinatura do voluntário

Eu, Douglas Henrique Souza Cardoso, declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto de pesquisa supra - nominado.

_____ **Data:.....**

Assinatura do pesquisador

Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com o pesquisador, conforme o endereço abaixo:

Nome: Douglas Henrique Souza Cardoso

Endereço: Rua Luíz Pasteur nº 285

Telefone: (43) 9693-0975

E-mail: douglas_rique@live.com

Qualquer dúvida com relação aos aspectos éticos da pesquisa poderá ser esclarecida com o Professor Orientador Felipe de Oliveira Matos, no endereço abaixo:

UEM/CAMPUS IVAIPORÃ

Universidade Estadual de Maringá.

Praça Independência, nº 385, Centro.

CEP 86870-000. Ivaiporã-Pr. Tel: (43) 3472-5952

E-mail: felipeomatos@yahoo.com.br

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DE PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO**1 DADOS PESSOAIS**

1.1 Nome: _____ **1.2** Sexo: _____

1.3 Data de nascimento: _____ **1.4** Idade: _____

1.5 Cor/etnia: Branco(a). Pardo(a). Negro(a). Amarelo(a). Indígena

1.6 Estado civil: Solteiro(a). Casado(a). Separado(a) / divorciado(a) / desquitado(a). Viúvo(a). União estável

1.7 E-mail: _____ **1.8** Telefone: (____) _____

2 DADOS SOCIOECONÔMICOS

2.1 Município onde reside: _____

2.2 Você desenvolva alguma atividade remunerada? Sim. Não.

Estágio. Emprego fixo particular. Emprego autônomo.

Emprego fixo federal/estadual/municipal.

2.3 Qual é a sua participação na vida econômica de sua família?

Você não trabalha e seus gastos são custeados.

Você trabalha e é independente financeiramente.

Você trabalha, mas não é independente financeiramente.

Você trabalha e é responsável pelo sustento da família.

2.4 Qual sua renda mensal individual?

Nenhuma.

Até 03 salários mínimos (até \$1,530.00).

de 03 até 05 salários mínimos (de \$1.530.00 até \$2.550.00).

de 05 até 08 salários mínimos (de \$2.550.00 até \$4.080.00).

Superior a 08 salários mínimos (superior a \$4.080.00).

Benefício social governamental, qual? _____ valor atual: _____

2.5 Qual a renda mensal de sua família? (considere a renda de todos os integrantes da família, inclusive você)

- Até 02 salários mínimos.
- de 02 até 04 salários mínimos.
- Superior a 05 salários mínimos.

2.6 Onde você frequentou o Ensino Fundamental?

- Todo em escola pública.
- Todo em escola particular com bolsa.
- Maior parte em escola particular.
- Maior parte em escola pública.
- Maior parte em escola particular com bolsa.
- Todo em escola particular.

2.6.1 Onde você frequentou o Ensino Médio?

- Todo em escola pública.
- Todo em escola particular com bolsa.
- Maior parte em escola particular.
- Maior parte em escola pública.
- Maior parte em escola particular com bolsa.
- Todo em escola particular.

2.7 Você possui algum plano de assistência médica?

- Não. Sim. Qual o principal motivo para você solicitar auxílio?

APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1) Olá, meu nome é Douglas, sou aluno do curso de educação física da UEM. Como dito anteriormente, essa pesquisa é para meu trabalho de conclusão de curso e os procedimentos já foram explicados anteriormente no momento da aplicação dos questionários. Portanto, você já assinou o termos de consentimento e agora faremos a segunda etapa da pesquisa que é uma entrevista. Gostaria de informar ao Sr. (nome da pessoa) que essa entrevista está sendo gravada e gostaria de saber se o Sr. Está de acordo?
- 2) Qual esporte você pratica?
- 3) Há quanto tempo você pratica essa modalidade?
- 4) Onde você teve o primeiro contato com essa modalidade que você pratica?
- 5) Você teve algum contato com essa modalidade na escola?
- 6) Se sim, como foi esse contato? Foi nas aulas de educação física?
- 7) Como eram suas aulas de educação física?
- 8) Quais foram os conteúdos que eram ensinados em suas aulas no ensino fundamental? E no ensino médio?
- 9) Havia uma boa variação de conteúdos ou as aulas eram sempre das mesmas modalidades?
- 10) Além dos esportes, havia algum outro conteúdo como danças, teatro, circo ou outro?
- 11) Fale um pouco como era sua participação nas aulas de educação física no ensino fundamental? E no médio? Você gostava das aulas?
- 12) Durante as aulas de educação física, a competição dentro das modalidades era incentivada pelo professor? Você gostava de competir?
- 13) Durante essas competições, todos os alunos eram incluídos nos jogos ou você acha que o professor privilegiava apenas os talentosos?
- 14) Você se considerava um desses privilegiados? Se não, você acredita que isso prejudicou seu interesse pelo esporte?
- 15) Hoje em dia, porque você optou pela modalidade que pratica? O que te levou a escolher essa modalidade?

- 16) Você acha que as aulas de educação física foram importantes para você? Qual foi essa importância?
- 17) As aulas de educação física na escola eram motivantes? O que te motivava a participar das aulas?
- 18) Você praticava esporte apenas na escola ou fora dela? Onde? Como era sua participação no esporte fora da escola?
- 19) O que você mais gosta no esporte?
- 20) Você percebia suas aulas de educação física na escola como um ambiente favorável para fazer amizades e estar com os amigos?
- 21) As aulas de educação física na escola eram divertidas? Conte alguma experiência divertida das aulas de esporte na escola.
- 22) Em sua opinião, as aulas de educação física na escola serviam para manutenção ou para o aprimoramento da sua forma física ou condicionamento físico? Você acredita que essas aulas melhoravam suas habilidades e te ajudavam a superar seus limites?
- 23) Em algum momento da sua vida você praticou esportes para satisfazer ou agradar outra pessoa como por ex. pais, irmãos, familiares, professores ou técnicos?

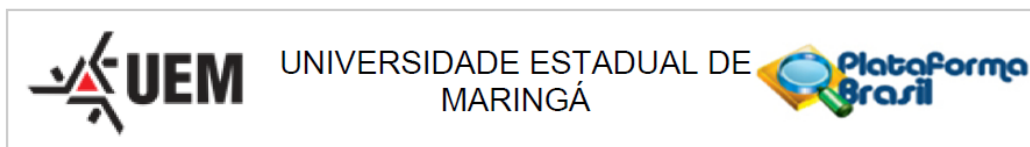
Agora eu farei algumas perguntas relacionadas à saúde!

- 24) Para você o que é saúde?
- 25) Você se considera uma pessoa saudável? Sim () Não () Por quê?
- 26) Você já teve alguma recomendação médica para praticar esportes?
- 27) Porque o esporte foi lhe recomendado?
- 28) Nas aulas de Educação Física Escolar existiam práticas pedagógicas que incentivavam a “educação para a saúde”? Sim () Não () Quais?
- 29) As suas aulas de Educação Física na escola motivaram-lhe a buscar uma vida adulta saudável? Sim () Não () Por quê?
- 30) Você acha que as aulas de educação física na escola incentivaram - lhe a adotar hábitos de vida saudáveis?
- 31) Gostaria de acrescentar algo sobre suas aulas de educação física, sua participação no esporte ou sobre a relação do esporte com a saúde, que não foi perguntado nessa entrevista?

Muito obrigado pela sua participação!

ANEXOS

ANEXO A - COMITÊ DE ÉTICA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR SOBRE A MOTIVAÇÃO PARA PRÁTICA ESPORTIVA NA VIDA ADULTA

Pesquisador: Felipe de Oliveira Matos

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 51885415.9.0000.0104

Instituição Proponente: Campus Regional do Vale do Ivaí

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.407.727

Apresentação do Projeto:

Trata-se de projeto de pesquisa proposto por pesquisador vinculado à Universidade Estadual de Maringá.

Objetivo da Pesquisa:

Identificar se as aulas de educação física motivaram e conscientizaram egressos do ensino médio para a prática esportiva e estilo de vida saudável na fase adulta.

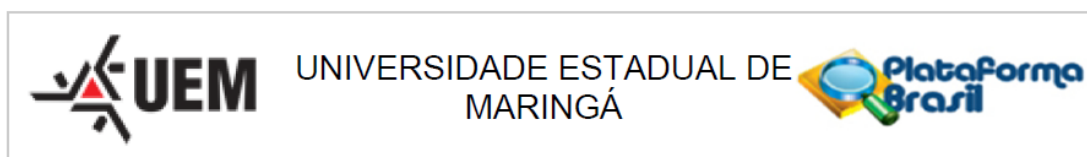
Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Avalia-se que os possíveis riscos a que estarão sujeitos os participantes da pesquisa serão suplantados pelos benefícios apontados.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Este estudo seguirá um paradigma quantitativo-qualitativo, o qual foi dividido em dois momentos distintos; 1) descritivo-exploratório de abordagem quantitativa sobre os motivos que levam indivíduos a praticarem esportes na vida adulta; 2) uma abordagem exploratória retrospectiva qualitativa descritiva acerca das experiências dos sujeitos nas aulas de educação física escolar durante a infância e adolescência, caracterizada como sendo de natureza não experimental e será conduzida mediante orientações metodológicas de Triviños (1987) e Bardin (1977/1995). O estudo voltou-se ainda para a análise das narrativas (Meaning Units – MUs), que mais tarde,

Endereço: Av. Colombo, 5790, UEM-PPG
Bairro: Jardim Universitário **CEP:** 87.020-900
UF: PR **Município:** MARINGÁ
Telefone: (44)3011-4597 **Fax:** (44)3011-4444 **E-mail:** copep@uem.br



Continuação do Parecer: 1.407.727

dedutivamente categorizadas, obedecerão ao procedimento qualitativo (PATTON, 1980; 2002; MORAES 1999; CÔTÉ; ERICSSON; LAW, 2005 apud FERREIRA, 2010). Conforme Triviños (1987) citado por Scheffler (2003, p. 36), a pesquisa qualitativa surgiu através da antropologia, já que várias informações sobre a vida dos povos não poderiam ser quantificadas, somente interpretadas de forma mais abrangente. O alicerce da investigação qualitativa reside na abordagem interpretativa da realidade social (POSSEBON, 2004).

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresenta Folha de Rosto devidamente preenchida e assinada pelo responsável institucional. O cronograma de execução é compatível com a proposta enviada. Descreve gastos sob a responsabilidade do pesquisador. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido contempla as garantias mínimas preconizadas. Apresenta as autorizações necessárias.

Recomendações:

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O Comitê Permanente de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá é de parecer favorável à aprovação do protocolo de pesquisa apresentado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Face ao exposto e considerando a normativa ética vigente, este Comitê se manifesta pela aprovação do protocolo de pesquisa em tela.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_644517.pdf	14/12/2015 15:47:24		Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracao_utilizacao_espaco.pdf	14/12/2015 15:46:10	Felipe de Oliveira Matos	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	14/12/2015 15:41:19	Felipe de Oliveira Matos	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_COEP.pdf	14/12/2015 15:39:54	Felipe de Oliveira Matos	Aceito
Folha de Rosto	FOLHAROSTOASSINADA.pdf	14/12/2015 15:39:20	Felipe de Oliveira Matos	Aceito

Endereço: Av. Colombo, 5790, UEM-PPG

Bairro: Jardim Universitário

CEP: 87.020-900

UF: PR

Município: MARINGÁ

Telefone: (44)3011-4597

Fax: (44)3011-4444

E-mail: copep@uem.br



Continuação do Parecer: 1.407.727

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MARINGÁ, 13 de Fevereiro de 2016

Assinado por:
Ricardo Cesar Gardiolo
(Coordenador)

ANEXO B - QUESTIONÁRIO

Abaixo estão alguns motivos que podem levar as pessoas a praticarem esportes. Leia com atenção cada item e marque com "X" o quanto cada um desses motivos é importante atualmente para você praticar sua modalidade esportiva.

	Nada Importante		Muito Importante		
	↓		↓		
Eu pratico esportes para:					
1. Melhorar as habilidades técnicas	1	2	3	4	5
2. Estar com os amigos	1	2	3	4	5
3. Ganhar dos adversários	1	2	3	4	5
4. Liberar energias	1	2	3	4	5
5. Viajar	1	2	3	4	5
6. Manter a forma física	1	2	3	4	5
7. Ter emoções fortes	1	2	3	4	5
8. Trabalhar em equipe	1	2	3	4	5
9. Satisfazer a família ou os amigos	1	2	3	4	5
10. Aprender novas habilidades	1	2	3	4	5
11. Fazer novas amizades	1	2	3	4	5
12. Fazer algo em que sou bom	1	2	3	4	5
13. Liberar tensões	1	2	3	4	5
14. Ganhar prêmios	1	2	3	4	5
15. Fazer exercício físico	1	2	3	4	5
16. Ter algo para fazer	1	2	3	4	5
17. Ter ação	1	2	3	4	5
18. Desenvolver espírito de equipe	1	2	3	4	5
19. Sair de casa	1	2	3	4	5
20. Competir	1	2	3	4	5
21. Sentir importante	1	2	3	4	5
22. Pertencer a um grupo	1	2	3	4	5
23. Superar limites	1	2	3	4	5
24. Estar em boas condições físicas	1	2	3	4	5
25. Ser conhecido	1	2	3	4	5
26. Vencer desafios	1	2	3	4	5
27. Satisfazer o professor/treinador	1	2	3	4	5
28. Ser reconhecido e ter prestígio	1	2	3	4	5
29. Divertir	1	2	3	4	5
30. Utilizar instalações e equipamentos esportivos	1	2	3	4	5